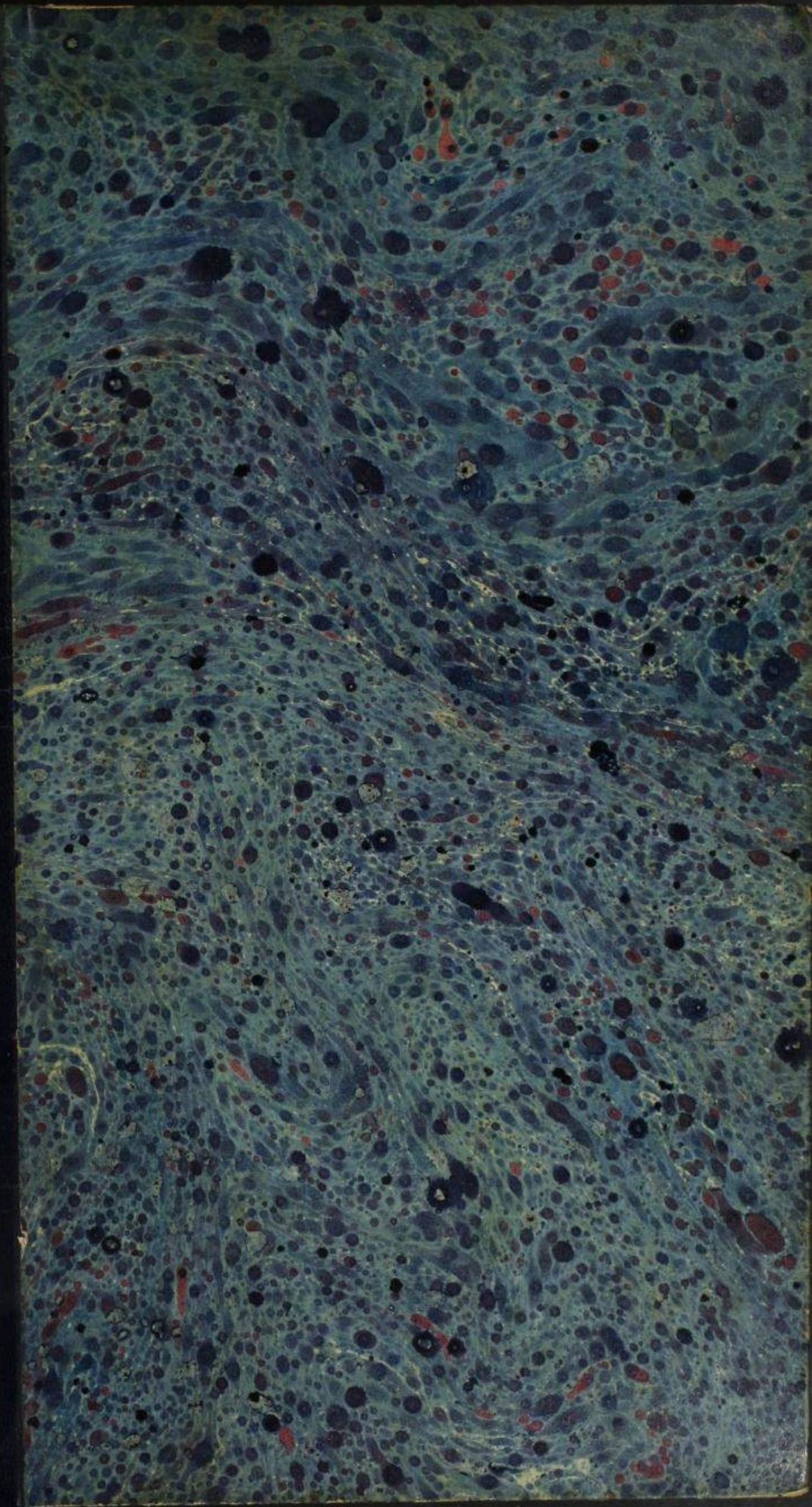


6

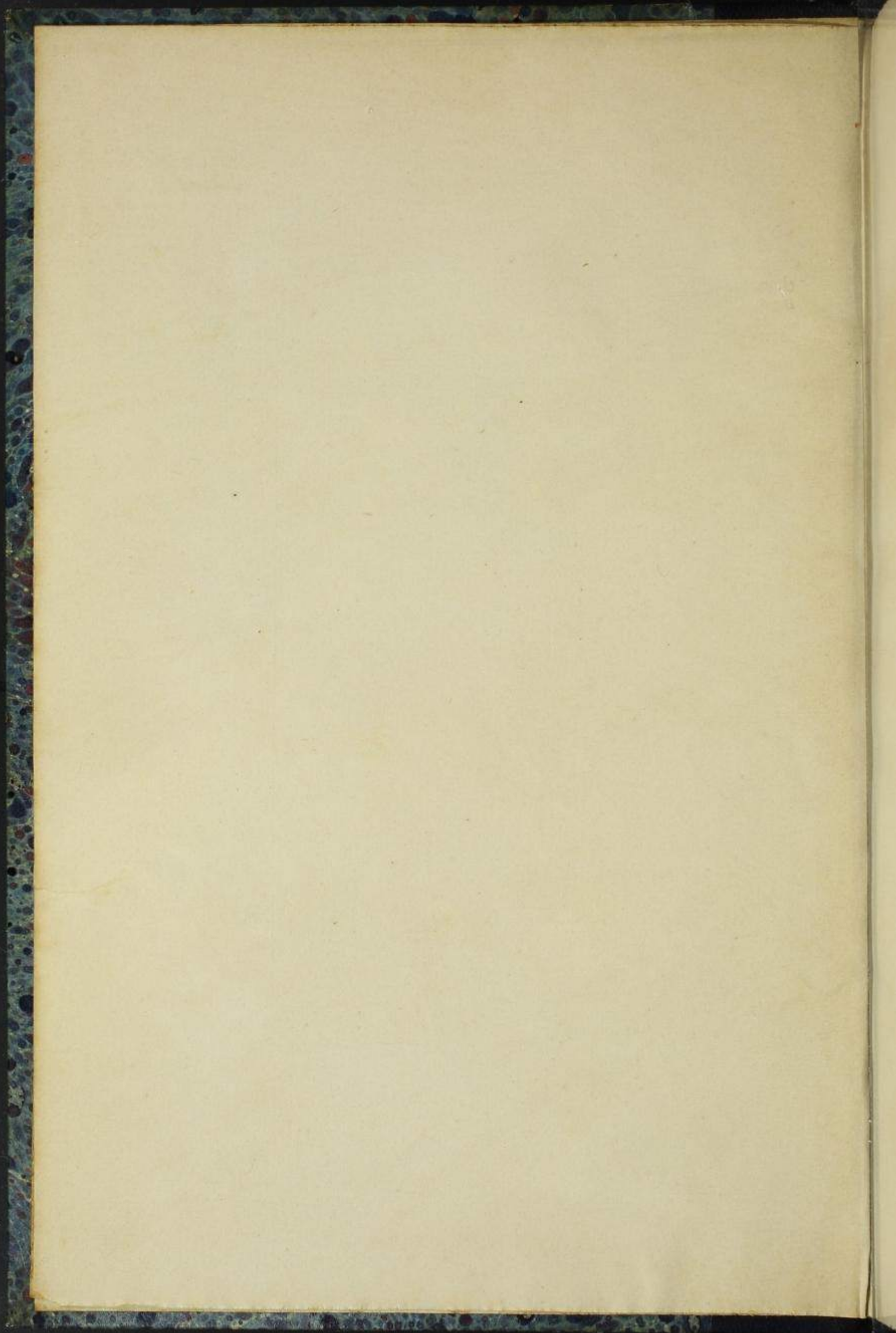


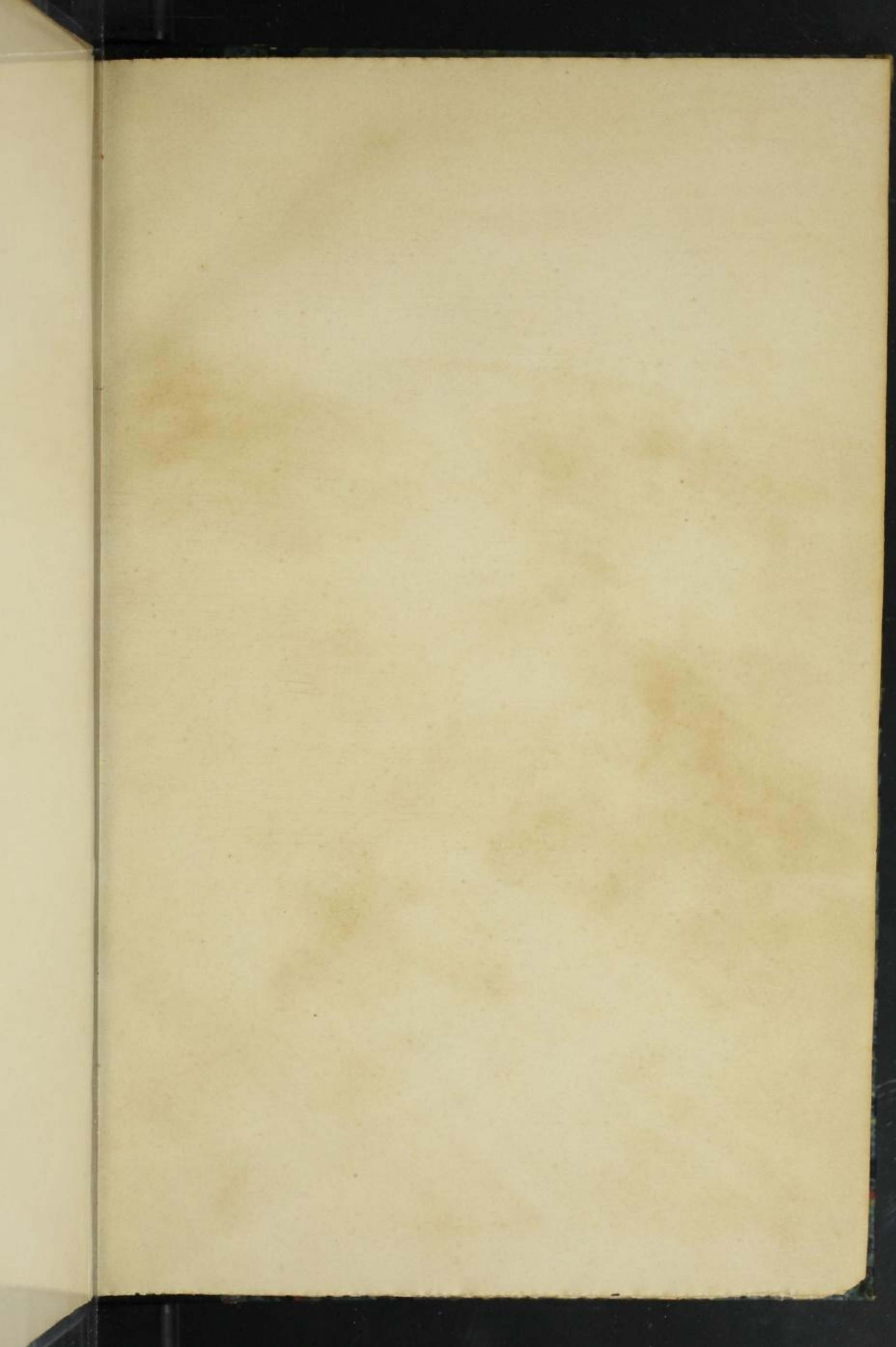
Le ne fay rien
sans
Gayeté

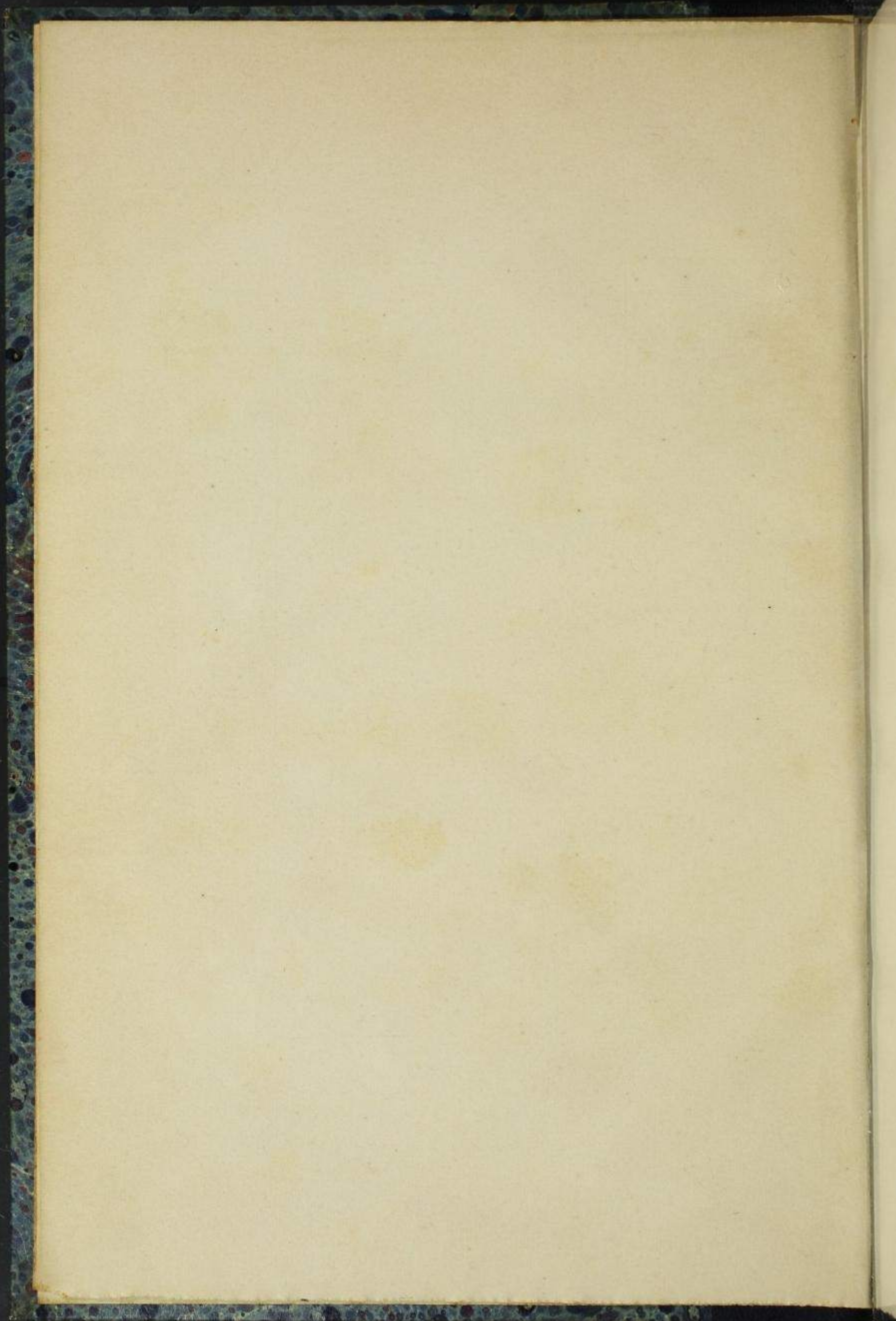
(Montaigne, Des livres)

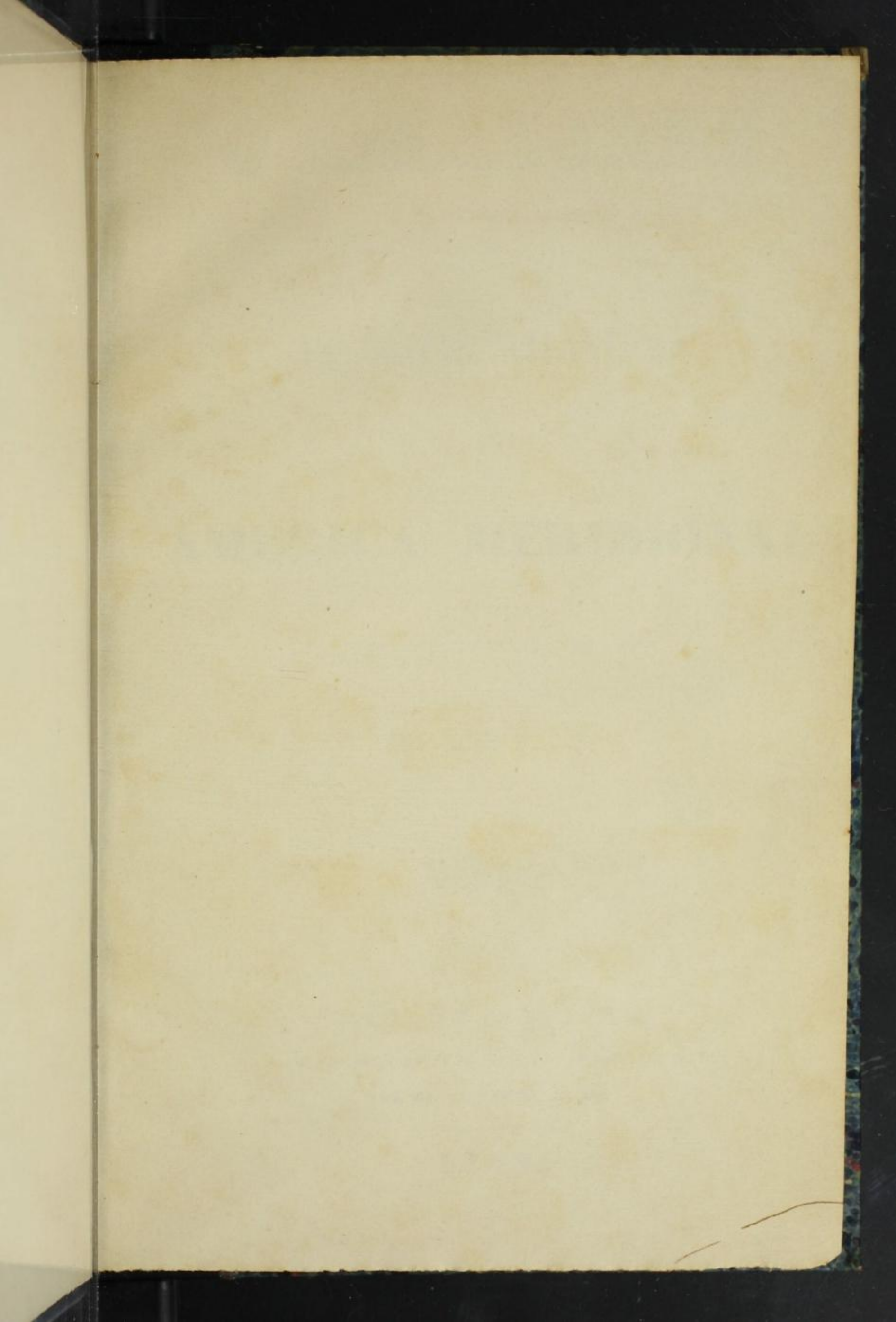
Ex Libris
José Mindlin

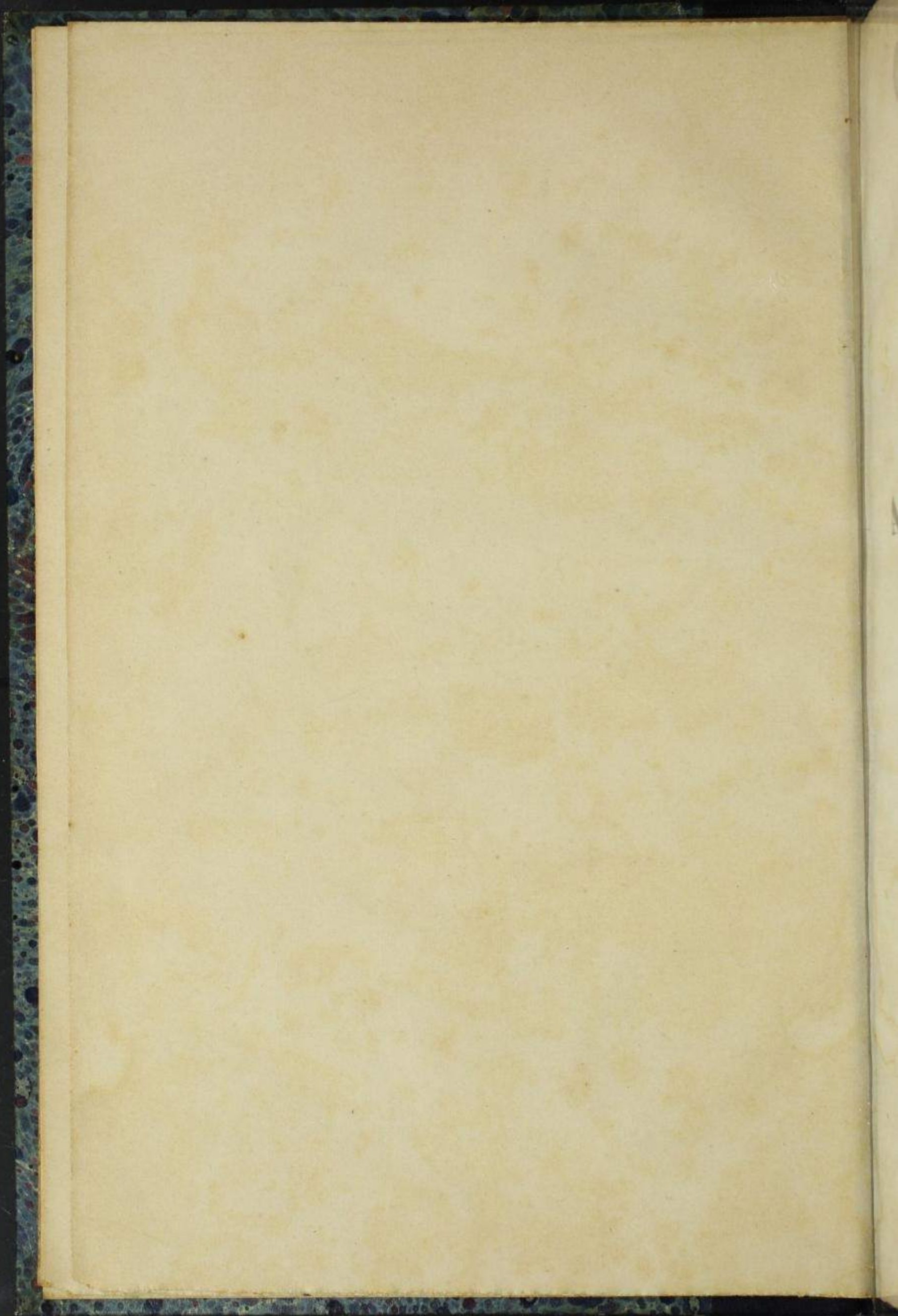












O AMAZONAS

E

AS COSTAS ATLANTICAS

DA

AMERICA MERIDIONAL

PELO TENENTE DA ARMADA DOS ESTADOS-UNIDOS

F. MAURY.

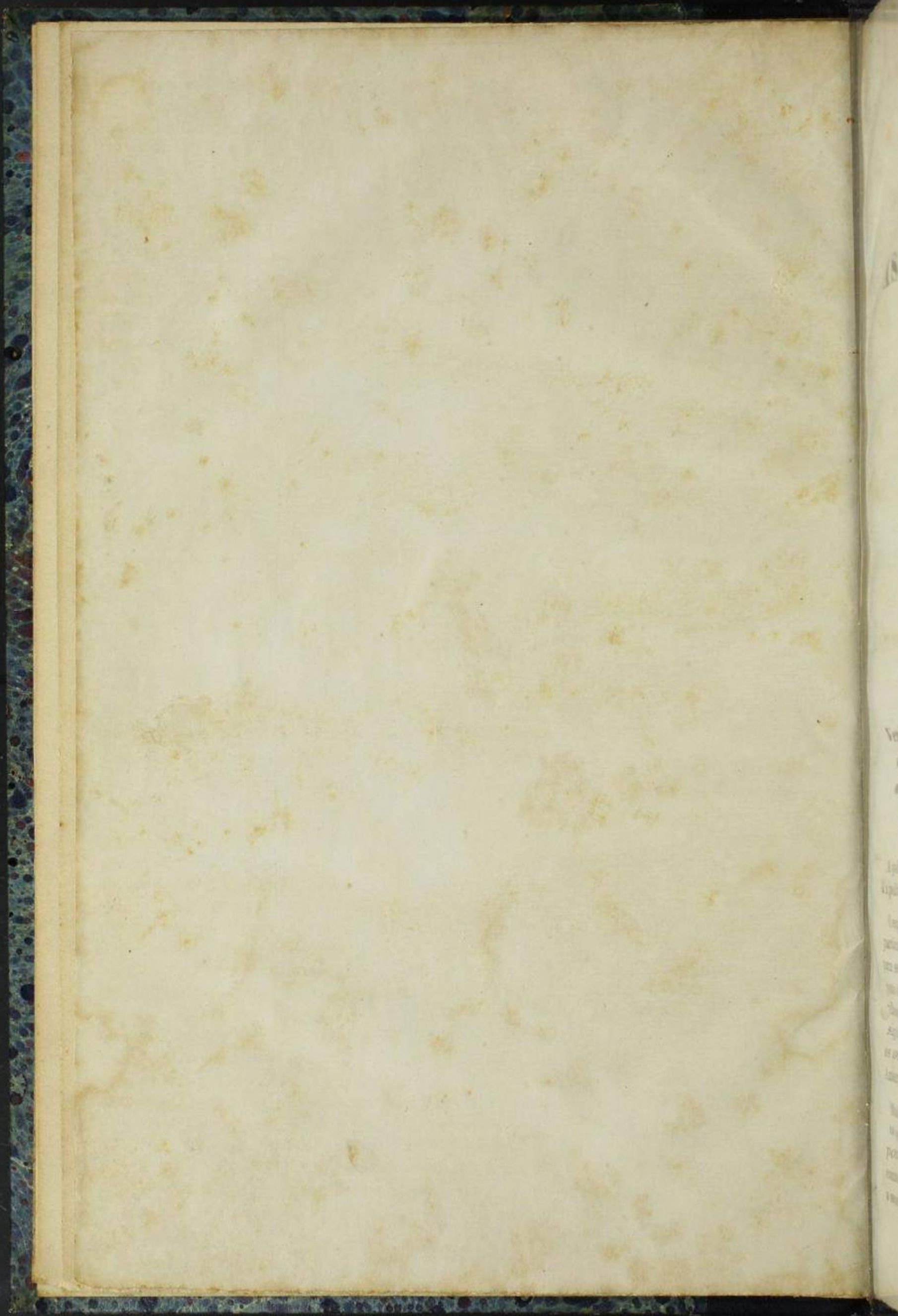


RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DE M. BARRETO

RUA DA QUITANDA N. 55.

1853.



O AMAZONAS

E

AS COSTAS ATLANTICAS

DA

AMERICA MERIDIONAL.

CAPITULO I.

Verdadeira politica.—O paiz do Amazonas, seu clima, producções e salubridade.—Porque é regado de tantos rios e differe das outras regiões intertropicaes.

A politica do commercio, e não a da conquista, e a politica dos Estados-Unidos.

O espirito do seculo, animado pelas emprezas particulares, procura todos os dias novos campos para seus pacificos triumphos, mas em nenhuma ponto do globo póde o commercio effectuar maravilhosos resultados iguaes áquelles que hão de assignalar os seus passos, percorrendo o Amazonas e os outros grandes rios das encostas atlanticas da America Meridional.

Muito se falla de Cuba e do Japão ; mas de todas as questões diplomaticas do dia nenhuma é tão importante, nem interessa tanto aos Estados-Unidos, como a livre navegação daquelles magestosos rios e seus affluentes.

O paiz regado pelo Amazonas, uma vez desinçado dos selvagens e animaes ferozes, e sujeito á cultura, seria capaz de sustentar com os seus productos a população inteira do mundo.

E' um paiz de arroz, que ahi produz quarenta por um. Cinco mezes depois de plantado está em estado de colher-se, e póde plantar-se em qualquer tempo do anno. Assim o lavrador que hoje semeasse um alqueire de arroz, recolheria quarenta daqui a cinco mezes. Semeando estas quarenta, colheria dentro de outros cinco mezes mil e seiscentos alqueires. Em dez mezes a terra produz ali um augmento de mil por um e mais.

Póde tambem em qualquer tempo plantar-se milho, que amadurece em tres mezes ; de maneira que o lavrador póde ali fazer quatro colheitas de

dentro de poucos mezes, nem são acompanhadas dos terriveis tufões e turbilhões de vento que se levantão com cada mudança de estação na India. Na America brandas e fecundantes chuvas cahem em todos os tempos do anno, e os tufões raras vezes se levantão.

Por isso que o paiz do Amazonas está situado dentro dos tropicos, pensão muitos que o seu clima é semelhante aos dos outros paizes tropicaes, como a India, por exemplo. Mas pelas razões apontadas, e por não haver monções ou outras causas que fação com que o valle do Amazonas seja abrasado pela secca em uma estação, e inundado pelas chuvas em outra, como a India de um lado, e o paiz do Orinoco do outro, não ha mais semelhança entre os climas da India e do Amazonas do que a que existe entre os climas de Roma e de Boston; e quem inferisse uma igualdade de clima do facto de estarem Boston e Roma situadas na mesma latitude, não commetteria maior erro que aquelle que julgasse o clima do Amazonas igual ao da India, por serem tropicaes ambos esses paizes.

Ora, qual deve ser a condição de um paiz intertropical, cujo solo é banhado por frequentes

chuvas, e onde se não experimenta uma secca abrasadora durante seculos de prepetuo verão? Sem duvida a da fertilidade e salubridade, porque em semelhante clima tudo nasce e cresce promptamente. A rapida produção e constante decomposição de materias vegetaes por espaço de milhares de annos devem ter enriquecido a superficie do paiz com camadas de terra vegetal.

De facto ali a vegetação está em perpetua actividade, e não ha intervallo de repouso vegetal, porque assim que cahe uma folha, e principia a apodrecer, vão nascendo outras folhas que lhe absorvem os gases. Taes condições fazem com que o clima do valle do Amazonas seja um dos mais saudaveis e deliciosos do mundo.

Tendo feito ver que o clima do Prata e do Amazonas é quente e humido, sem que nelle haja secas abrasadoras, cremos ter sufficientemente demonstrado que o chão daquelles paizes, qualquer que seja o seu *substratum*, deve estar coberto de uma rica e fertil camada de terra vegetal, formada pela decomposição de materias vegetaes durante seculos.



CAPITULO II.

O Prata, Mississipi do hemispherio austral.—Bacias de rios comparadas.—Commercio do Prata, seu valor.—Produções.—Uma vaca vegetal e um alambique natural.—Serras diamantinas.—Canal entre as aguas do Prata e do Amazonas.

Vamos agora mostrar a presente condição, capacidade para o commercio e futuros recursos das grandes bacias fluviaes da America do Sul. Restringiremos a nossa attenção aos rios Amazonas e Prata, com os seus afluentes, e aos valles por elles regados; e trataremos primeiramente do Prata, comparando a extensão de paiz que elle corta com a que é banhada pelos rios da parte septentrional do hemispherio.

O valle do Amazonas jaz em ambos os hemispherios: é a mais vasta bacia fluvial que existe, mas não pertence exclusivamente nem ao norte nem ao sul. Excluindo pois da comparação o Amazonas, ver-se-ha que a bacia regada pelo Mississipi é a maior do norte, e que a regada pelo Prata é a maior do continente austral. Ambos estes rios correm de norte a sul, abrangendo cada um grande variedade de produções, e atravessando differentes climas; porém um corre para o equador e o outro afasta-se delle.

As áreas das principaes bacias fluviaes que desagüão em mares accessiveis ao commercio podem ser classificadas da maneira seguinte:

Na America, o Amazonas, área 2,048,480 milhas quadradas (incluindo o Orinoco.)

Na America do Norte, o Mississipi, área 982,000 ditas ditas.

Na America do Sul, o Prata, área 886,000 ditas ditas.

Na Europa, o Danubio, área 234,000 ditas ditas.

Na Africa, o Nilo, área 520,000 ditas ditas.

Na Asia (China), o Yang-tse-Keang, área 547,000 ditas ditas.

Na India, o Ganges, área 432,000 ditas ditas.

Vê-se pois que o valle do Prata é em área o terceiro do mundo; sendo duas vezes tão grande como o valle do Ganges, e trez vezes tão extenso como a maior bacia fluvial da Europa.

A bacia do Prata comprehende todas as latitudes dos valles do Indo, do Ganges e do Irawaddi, que são as grandes bacias fluviaes da India; e por conseguinte tem todas as capacidades agriculturais que se encontrão nos climas da India. Estes grandes recursos do Prata jazem pela maior parte dormentes: estão occultos nas entranhas da terra, ou escondidos nas quebradas dos montes. As aguas do Prata correm por climas favoraveis á producção do assucar, do chá, do café, do tabaco, do algodão, do milho, do arroz, do cânamo, de madeiras de tinturaria e especiaria, e de quasi todos os principaes generos agricolas.

O Rio da Prata está inteiramente dentro do hemispherio austral, e é o maior rio assim situado; assim as suas estações são oppostas ás dos rios septentrionaes. Quando no norte o lavrador estiver semeando, aquelle que cultiva a terra no magnifico valle do Prata estará fazendo a sua colheita; e os seus fazendeiros e commerciantes poderão supprir

milho por anno. Reina ali um verão inalteravel, com uma perpetua successão de searas.

Pede a politica do commercio,—e o commercio é a politica dos Estados-Unidos,—que se franqueie ao vapor aquelle rio, que seja povoado e cultivado o seu valle, que se introduzão e floresção ali as artes, a industria e o commercio.

E' na encosta atlantica da America Meridional, no valle do Amazonas e do Prata, que a natureza liberalisou todos os seus dons em pasmosa variedade.

Ali o reino vegetal ostenta toda a sua magnificencia e grandeza; e ali tambem se mostra o reino mineral em toda a sua riqueza e deslumbrante esplendor.

Naquella vasta região ha bem poucas estradas proprias para carros; e o primeiro camiinho de ferro está ainda por construir-se; e bem que o Prata regue um paiz quasi tão extenso e muito mais fertil do que o valle do Mississipi; bem que o do Amazonas seja duas vezes mais vasto, e que os afluentes deste rio sejam mais longos, mais navegaveis e mais numerosos, comtudo naquellas aguas a barca de vapor é um problema ainda não experimentado. No valle do Amazonas ainda se não conhece o arado, o machado e a carabina americana; estes grandes instrumentos da colonisação e civilisação são meras curiosidades.

Por mais de trezentos annos tem o homem branco possuído o paiz do Amazonas, e ha mais de trezentos annos que esse paiz existe no estado de perfeito ermo. Em consequencia da incuria e impericia dos seus governantes, o Europeu não tem feito a menor impressão naquellas ricas e magestosas selvas. Até quando ha de continuar este estado de cousas?

Não tem a politica meios, nem o commercio attractivos pelos quaes se ponha termo a semelhante politica, e que induzão a abrir aquelles rios á navegação, aquellas immensas selvas e fertes campinas á colonisação e cultura?

O que o commercio tem até agora feito para a America Meridional é nada em comparação do que poderá fazer. Apenas tem feito povoar e cultivar a beira-mar daquelle continente. No seu vasto interior ainda se não tocou—o coração do paiz;—o coração do paiz é um deserto, nem se pôde chegar até elle senão mediante a poderosa força do vapor, e a livre navegação dos seus caudalosos rios.

E' desse paiz, da grande importancia da sua colonisação, da summa utilidade de enviar para ali emigrantes, barcas de vapor, machados e arados,

com mensageiros e agencias de commercio, que eu pretendo fallar.

Vejamos pois primeiramente onde elle está situado, em que distancia, e qual é a sua actual condição; e então poderemos melhor julgar que linha de politica mais conviria ser adoptada pelas nações commerciaes em relação a elle.

O semi-continente da America Meridional tem quasi a fórma de um triangulo rectangulo. A sua hypotenusa jaz sobre o Pacifico; um dos seus lados estende-se desde o Cabo d'Horne até o de S. Roque, onde o angulo recto é formado pelo outro lado que se estende dahi, na latitude de 5 grãos sul até o Cabo la Vela do mar dos Caraibas, na latitude de 12 grãos norte.

O lado maior é o que se prolonga entre os Cabos d'Horne e de S. Roque, o qual tem 3,500 milhas geographicas de comprimento, o outro lado só tem 2,500; porém a hypotenusa que passa sobre os Andes, e descansa sobre o Pacifico, tem de comprimento mais de 4,000 milhas.

Esta configuração exerce poderosa influencia sobre os climas da America Meridional, principalmente no que diz respeito á sua hydrographia. Os seus grandes rios, como o immenso Amazonas e o magestoso Prata, são resultados desta configuração, pois que estando a frente maritima, que descansa sobre o lado menor, situada no hemispherio septentrional, e mirando o nordeste; e a frente maritima, que descansa sobre o lado maior, no hemispherio austral, olhando para o sueste, os ventos geraes do nordeste e do sueste na sua passagem através do Atlantico impregnão-se de humidos vapores, que vão deixando cahir em chuueiros á medida que correm para o interior do paiz, até que chegão aos nevados cumes dos Andes, onde as ultimas gotas que delles attrahe aquella baixa temperatura, são depositadas, e servem de alimentar os mananciaes do Amazonas, do Prata e dos seus afluentes.

Os ventos geraes do nordeste começão a soprar no tropico de *Cancer*, e vindo daquelle ponto atravessão obliquamente o Atlantico. Absorvem na sua passagem os vapores do mar, e topando em angulos rectos com as praias da America Meridional, que se estendem do cabo de S. Roque ao Cabo la Vela, levão para o interior esses humidos vapores que, formando-se em nuvens, e descendendo depois em chuueiros, alimentão com agua o Magdalena, o Orinoco e os afluentes septentrionaes do Amazonas.

O volume d'agua despejado no mar por esses rios é demonstrativo da quantidade que os ventos ge-

raes do nordeste absorvem delle, transportão em nuvens, e precipitão sobre a bacia regada por aquelles rios, que são como canos ou tubos formados pela natureza, e que tem por manancial a cordilheira dos Andes, e por cisterna o mar dos Caraibas e a porção septentrional do Atlantico.

Os vapores attrahidos da região septentrional do Atlantico pelos ventos geraes fornecem chuva, orvalho e humidade á Nova Granada, a Venezuela, ás Tres-Guianas, e ás encostas atlanticas do equador.

Por outra parte os ventos geraes suestes comecão a soprar junto ao parallelo de 30 ou 35 grãos de latitude sul, e atravessão tambem obliquamente o Atlantico, batendo perpendicularmente na costa da America Meridional, que se prolonga do Cabo de S. Roque para o d'Horne. Correm para o interior do paiz, impregnados de vapores humidos, de que ficão de todo exhaustos antes que tenham transportado os Andes. Pela quantidade d'agua que o Prata e o Amazonas tornão a lançar no oceano, póde calcular-se a quantidade de humidade que é attrahida do mar, e que desce em chuva sobre aquelle fertilissimo paiz.

Ora, não ha outro paiz tropical no mundo que tenha exactamente o seu barlavento uma tão grande extensão de mar na região dos ventos geraes; e por consequente nenhum outro paiz intertropical é tão abundantemente regado como o grande territorio do Amazonas na America Meridional.

Ao longo da costa atlantica dos Estados-Unidos, ao longo da costa da China e da costa oriental da Nova Hollanda, a terra corre na direcção dos ventos geraes daquellas regiões; e por consequencia esses ventos, com a sua humidade, correm parallelos com a terra. Não soprão perpendicularmente sobre ella, nem levão para o interior os seus vapores, como acontece na America do Sul. Dahi resulta que nenhum daquelles paizes intertropicaes póde ostentar rios comparaveis aos da America Meridional.

A costa oriental da Africa está disposta como a da America do Sul, mas não tem o seu barlavento sufficiente expansão de mar para fornecer vapores que alimentem mananciaes de grandes rios.

Os ventos geraes do sueste, quando as monções do oceano indiatico lhes permite soprar, dão perpendicularmente sobre a costa oriental da Africa, assim como sobre a costa da America Meridional; mas soprão apenas metade do anno sobre aquella costa, quando sobre esta ultima é perenne o seu sopro, e por isso não podem supprir a Africa com

metade da chuva que a America Meridional recebe.

No cabo de Guardafui, o angulo recto da linha litoral africana é formado do mesmo modo que o cabo de S. Roque na America; porém os ventos que atravessão essa linha entre o cabo de S. Roque e o isthmo de Darien já teem cruzado o Oceano Atlantico e o mar dos Caraibas, e chegão á terra impregnados de humidos vapores; mas na Africa os ventos geraes do nordeste, que atravessão a linha litoral entre o cabo de Guardafui e o isthmo de Suez, só tem absorvido vapores do Mar-Vermelho; assim a quantidade de humidade que esses ventos levão ao interior da Africa é muito menor que aquella que os ventos geraes do Atlantico transportão para a America do Sul. A differença é tão grande como a que existe entre a superficie do Atlantico, exposta aos ventos geraes do nordeste e a do Mar-Vermelho.

Os dous systemas de ventos geraes, do nordeste e do sueste, convergem e se encontrão entre o equador e o isthmo de Darien. No ponto do contacto reina a calma, e quasi sempre chove.

Esta circumstancia e outros agentes meteorologicos dividem as estações nas regiões septentrionaes da America do Sul, e principalmente no valle do Orinoco, em estação chuvosa e secca, durando cada uma seis mezes do anno.

Não acontece assim no valle do Amazonas. Ali faz sempre um tempo agradável, bem que cáia mais chuva em alguns mezes do que em outros, como se vê em outros paizes.

Quem nos tiver acompanhado nesta descripção com uma carta geographica, perceberá facilmente porque esta região intertropical da America do Sul tem e deve ter o mais notavel clima do mundo. Vimos que a Africa Oriental, e só ella, se lhe assemelha na configuração da linha litoral; mas a deficiencia da superficie evaporante faz com que a Africa Meridional não possa ser tão bem supprida de chuvas, e por consequencia de rios, como a America do Sul.

Em todas as outras regiões intertropicaes do globo na India, na Africa Occidental, na Nova-Hollanda e na Polynesia, o anno divide-se em estação chuvosa e estação secca; e durante esta ultima cahe bem pouca ou nenhuma chuva; secção-se as fontes, perece o gado, e os corpos mortos contaminão o ar. Então acontece tambem apparecer naquelles paizes o terrivel mal da peste.

Não é porém assim o valle do Amazonas. Ali as chuvas, bem que copiosas, não cahem sómente

dentro de poucos mezes, nem são acompanhadas dos terríveis tufões e turbilhões de vento que se levantão com cada mudança de estação na India. Na America brandas e fecundantes chuvas cahem em todos os tempos do anno, e os tufões raras vezes se levantão.

Por isso que o paiz do Amazonas está situado dentro dos tropicos, pensão muitos que o seu clima é semelhante aos dos outros paizes tropicaes, como a India, por exemplo. Mas pelas razões apontadas, e por não haver monções ou outras causas que fação com que o valle do Amazonas seja abrasado pela secca em uma estação, e inundado pelas chuvas em outra, como a India de um lado, e o paiz do Orinoco do outro, não ha mais semelhança entre os climas da India e do Amazonas do que a que existe entre os climas de Roma e de Boston; e quem inferisse uma igualdade de clima do facto de estarem Boston e Roma situadas na mesma latitude, não commetteria maior erro que aquelle que julgasse o clima do Amazonas igual ao da India, por serem tropicaes ambos esses paizes.

Ora, qual deve ser a condição de um paiz intertropical, cujo solo é banhado por frequentes

chuvas, e onde se não experimenta uma secca abrasadora durante seculos de perpetuo verão? Sem duvida a da fertilidade e salubridade, porque em semelhante clima tudo nasce e cresce promptamente. A rapida producção e constante decomposição de materias vegetaes por espaço de milhares de annos devem ter enriquecido a superficie do paiz com camadas de terra vegetal.

De facto ali a vegetação está em perpetua actividade, e não ha intervallo de repouso vegetal, porque assim que cahe uma folha, e principia a apodrecer, vão nascendo outras folhas que lhe absorvem os gases. Taes condições fazem com que o clima do valle do Amazonas seja um dos mais saudaveis e deliciosos do mundo.

Tendo feito ver que o clima do Prata e do Amazonas é quente e humido, sem que nelle haja secas abrasadoras, cremos ter sufficientemente demonstrado que o chão daquelles paizes, qualquer que seja o seu *substratum*, deve estar coberto de uma rica e fertil camada de terra vegetal, formada pela decomposição de materias vegetaes durante seculos.



CAPITULO II.

o Prata, Mississipi do hemispherio austral.—Bacias de rios comparadas.—Commercio do Prata, seu valor.—Produções.—Uma vaca vegetal e um alambique natural.—Serras diamantinas.—Canal entre as aguas do Prata e do Amazonas.

Vamos agora mostrar a presente condição, capacidade para o commercio e futuros recursos das grandes bacias fluviaes da America do Sul. Restringiremos a nossa attenção aos rios Amazonas e Prata, com os seus affluentes, e aos valles por elles regados; e trataremos primeiramente do Prata, comparando a extensão de paiz que elle corta com a que é banhada pelos rios da parte septentrional do hemispherio.

O valle do Amazonas jaz em ambos os hemispherios: é a mais vasta bacia fluvial que existe, mas não pertence exclusivamente nem ao norte nem ao sul. Excluindo pois da comparação o Amazonas, ver-se-ha que a bacia regada pelo Mississipi é a maior do norte, e que a regada pelo Prata é a maior do continente austral. Ambos estes rios correm de norte a sul, abrangendo cada um grande variedade de produções, e atravessando differentes climas; porém um corre para o equador e o outro afasta-se delle.

As áreas das principaes bacias fluviaes que desagüão em mares accessiveis ao commercio podem ser classificadas da maneira seguinte:

Na America, o Amazonas, área 2,048,480 milhas quadradas (incluindo o Orinoco.)

Na America do Norte, o Mississipi, área 982,000 ditas ditas.

Na America do Sul, o Prata, área 886,000 ditas ditas.

Na Europa, o Danubio, área 234,000 ditas ditas.

Na Africa, o Nilo, área 520,000 ditas ditas.

Na Asia (China), o Yang-tse-Keang, área 547,000 ditas ditas.

Na India, o Ganges, área 432,000 ditas ditas.

Vê-se pois que o valle do Prata é em área o terceiro do mundo; sendo duas vezes tão grande como o valle do Ganges, e trez vezes tão extenso como a maior bacia fluvial da Europa.

A bacia do Prata comprehende todas as latitudes dos valles do Indo, do Ganges e do Irawaddi, que são as grandes bacias fluviaes da India; e por conseguinte tem todas as capacidades agriculturais que se encontrão nos climas da India. Estes grandes recursos do Prata jazem pela maior parte dormentes: estão occultos nas entranhas da terra, ou escondidos nas quebradas dos montes. As aguas do Prata correm por climas favoraveis á produção do assucar, do chá, do café, do tabaco, do algodão, do milho, do arroz, do cânamo, de madeiras de tinturaria e especiaria, e de quasi todos os principaes generos agricolas.

O Rio da Prata está inteiramente dentro do hemispherio austral, e é o maior rio assim situado; assim as suas estações são oppostas ás dos rios septentrionaes. Quando no norte o lavrador estiver semeando, aquelle que cultiva a terra no magnifico valle do Prata estará fazendo a sua colheita; e os seus fazendeiros e commerciantes poderão supprir

os mercados do norte, durante seis mezes do anno, sem concurrencia.

O Rio da Prata, propriamente fallando, é o braço do mar que jaz entre os parallelos de 33° e 36° de latitude meridional. A sua largura é de 100 milhas ou mais, segundo o lugar onde a medirem, e é formada pela junção do Paraná e do Uruguay. Consideramos como valle do Prata todo o paiz retalhado por estes rios e seus afluentes.

O Uruguay é um bello rio, que tem a sua origem no Brasil, na provincia de Santa Catharina, sobre a encosta maritima da cordilheira chamada —Serra do Mar.—Corre primeiramente para o occidente, e depois para o sul, retalhando por espaço de 700 milhas, pouco mais ou menos, um paiz rico, fertil e assaz bem povoado. Parte do seu curso fórma a linha divisoria entre o Brasil e a Banda Oriental de um lado, e a Confederação Argentina do outro.

O Paraná é um magestoso rio, formado pela confluencia dos dous rios brasileiros, Rio Grande e Parnahyba, o primeiro dos quaes nasce junto ao parallelo de 20° sul, não longe do mar, na rica provincia de Minas Geraes. O valle onde surgem as veias d'agua que, unindo-se, formão a corrente principal deste rio, é formosissimo. Tem cêrca de 200 milhas de largura na parte mais larga, e 400 de comprimento. O Rio Grande corta-o em direcção occidental por espaço de quasi 500 milhas, até encontrar o Parnahyba, que desce da parte do norte, onde as suas nascentes parecem confundir-se com as do Amazonas.

A população das duas provincias interiores de Minas Geraes e Goyaz, onde nascem, e por onde correm estes dous afluentes do Paraná, é, quanto á primeira, de um milhão de habitantes, e 250 mil quanto á segunda.

A quasi japónica politica até aqui observada, relativamente a explorações scientificas do Prata e seus afluentes, tem conservado o mundo em perfeita ignorancia a respeito de muitas parte daquelle valle.

O Dr. Francia estabeleceu, alguns annos ha, no Paraguay, um governo fundado sobre as bases do systema japonéz. Rosas tentou imitar esta politica emquanto esteve no poder; e o Brasil a tem sempre praticado. Assim os geographos teem realmente bem pequeno conhecimento dos afluentes brasileiros do Rio da Prata, da sua navegabilidade, e dos recursos commerciaes dos paizes que elles banhão.

Segundo o *Mappa do Imperio do Brasil*, publicado em 1846, sob os auspicios da Sociedade Geo-

graphica do Rio de Janeiro, o Paraná, em as primeiras quinhentas milhas abaixo da confluencia do Rio Grande e do Parnahyba, atravessa porções inhabitadas das provincias de Goyaz, Matto-Grosso e S. Paulo, passando depois por entre as republicas hespanholas daquelle região, por espaço de mil e duzentas milhas, até ir entrar no Prata. Ao longo desta parte do seu curso o paiz é assás povoado; e, segundo se vê pelo *Atlas Geographico e Estatistico* de Montgomery Martin, cuja autoridade é mais recente que a do mappa da Sociedade Geographica do Brasil, deve elle estar em bom estado de cultura. Tratando o anno passado deste rio, diz aquelle autor:

« Durante os ultimos seis ou oito mezes que o Pa-
« raná, ou o rio da Prata, esteve aberto ao commer-
« cio europeu, fizeram-se permutações de generos
« na importancia de mais de dezeseis milhões de
« dollars; e isto sem que houvesse systema ou
« estabelecimentos mercantis previamente organi-
« sados. Dous combois, um de cento e dez, outro
« de setenta e seis navios mercantes, descêrão o rio
« inteiramente carregados. Verdade é que este
« consideravel commercio era em parte attribuivel
« á anterior prohibição estabelecida pelo general
« Rosas, que com esta politica exclusiva queria
« imitar o Dr. Francia, como elle mesmo confes-
« sou vangloriando-se. Se Rosas tivesse sido bem
« succedido nos seus intentos, formaria um estado
« tal qual tem sido o Japão ha mais de dous se-
« culos. »

O commercio do Prata é de certo importante; mas que seja de tanto valor agora, como representa o extracto supra, é do que se póde duvidar.

Supponha-se porém que em vez de dezeseis não passasse de um milhão o valor dos generos que descêrão pelo rio durante os seis ou oito mezes daquelle inesperada liberdade de navegação, quanto não subiria esse valor no fim de seis ou oito annos de livre navegação, quando o vapor e o commercio tivessem estimulado as producções do paiz até á maior capacidade dos seus capitaes e industria?

Deixando o Paraná, e seguindo para o Occidente, o primeiro rio que encontramos é o Paraguay, o mais magnifico affluente dessa bacia. Acompanhando-o nas suas voltas, é navegavel até duas mil milhas, pouco mais ou menos, de distancia do mar. É o Missouri do valle do Prata.

Um amigo nosso, que residiu muitos annos na capital da Republica do Paraguay, acaba de regressar d'ali. Aproveitar-nos-hemos pois das suas

observações a respeito daquelle interessante rio e natureza do paiz, assim como dos esclarecimentos fornecidos por M. de Castelnau, que percorreu aquella região em 1848 e 1849.

Segundo Hopkins, o Paraguay é um verdadeiro paraíso. A respeito deste paiz e dos seus recursos commerciaes diz elle o seguinte :

« Posso fallar do Paraguay com a maior certeza, « pelo conhecimento pessoal que delle tenho. « Quasi dividido pelo tropico de *Capricornio*, a sua « superficie, á semelhança de um taboleiro de xadrez, está entresaxada de belissimos pastos e magnificas florestas. Superior a todos os paizes que me são conhecidos, parece especialmente destinado para habitação do homem. Aqui, na parte oriental da nossa propria terra, os primeiros colonos acháráo todo o paiz coberto de bosques; ao oeste do Mississipi, pelo contrario, existem vastas campinas destituidas de arvores. Assim tambem ao norte do Brasil ha continuadas e intransitaveis florestas; nas suas comarcas meridionaes, e por toda a Banda Oriental, Entre Rios, Corrientes e a Republica Argentina, achamos interminaveis *pampas*, como as nossas campinas, sem que, em muitos logares, se encontre combustivel, até mesmo para os usos domesticos. Não acontece-isso a respeito do Paraguay, onde, além de sufficiente quantidade de madeira para construir milhares de vapores, achão-se florestas que abundão em toda a sorte de arvores, tanto de ornamento como proprias para obras, ou uteis pelas suas preciosas qualidades.

« Principiando pela região onde nasce o rio Paraguay, vemos que as produções da banda do Brasil consistem em ouro e pedras preciosas, assucar, melação, couros de extraordinario tamanho, crina, graxa, cêra, pelles de veado e de tigre, arroz, milho e farinha de mandioca; e que as do lado de Bolivia, são ouro e pedras preciosas, prata, café (apreciado pelos entendedores como igual ao de Moka) e quina em abundancia.

« Sem duvida poderíamos tirar destes dous paizes muitos outros productos da America tropical; mas é no Paraguay que se encontra a maior abundancia e riqueza de productos naturaes.

« Das plantas medicinaes, produz elle em grande abundancia ruibarbo, salsaparrilha, jalapa, beijoim, sassafráz, guaiaco, sangue de drago, balsamo de cupahyba, noz-vomica, alcassús, e gengibre.

« Achão-se tambem tintas das mais bellas côres; entre outras a cochenilha, duas especies de anil,

« um vermelhão vegetal, o açafraão, a virga-aurea, com outras plantas que produzem todos os matizes de vermelho-escuro, preto e verde.

« Nos bosques encontrão-se sessenta variedades de madeira excellente para construcção de navios e para obras de marcenaria. Ha entre as suas arvores a chamada *seibo*, que quando verde é esponjosa e tão molle que se póde cortar como se fosse uma maçã, mas estando secca torna-se tão dura que quasi resiste á acção do ferro mais bem temperado; o *páo de vibora*, cujas folhas são um remedio infallivel contra a mordedura das cobras venenosas; o *páo de leite*, que é por assim dizer uma vacca vegetal; e o *páo de borracho*, especie de alambique vegetal. Nas raizes de certas arvores, debaixo do chão, acha-se a resina chamada *içica*, especie de pez natural já prompto e preparado para calafetar as costuras dos navios.

« Muitas dessas arvores produzem gomas e drogas das mais raras virtudes e exquisitos perfumes. Alguns cedros dão uma gomma igual á gomma-arabica; outros, uma cola natural que uma vez secca resiste á accção da agua e da humidade. »

Naquellas estupendas florestas crescem, amadurecem e morrem annualmente, em grande quantidade, duas ou tres especies de linho cánamo, a *nux saponica*, ou noz de sabão, a cóca, a erva mate de superior qualidade, duas especies de algodão com oleos vegetaes; e acha-se tambem cera em grandissima abundancia.

Nas pampas pascem immensas manadas de gado e de cavallos, e por falta de transporte perdem-se grandes quantidades de couros, crinas, chifres, sebo, etc.

« Sobre as fertes margens alluviaes de tantas e caudalosas correntes d'agua, diz o mesmo Hopkins, vegetão com profusão as canas de assucar, o algodão, o tabaco de superior qualidade, o arroz, a mandioca, o milho, e mil outras produções vegetaes, ao mesmo tempo que sete variedades de bambú orlão essas margens, e matizão os frequentes lagos com ilhotas de singular belleza.

Em summa, este viajante resume assim a sua descripção daquelle soberbo valle :

« Achámos os bosques produzindo espontaneamente tudo o que é necessario para commodidade e regalo do genero humano, desde o lindo algodoeiro, que lhe fornece vestuario, até ás tintas que mais possão agradar á sua fantasia; e desde as madeiras que servem para construir o

« seu navio e casa, ou para adornar o seu gabi-
« nete, até ás plantas que o curão na sua enfermí-
« dade ou lhe ministrão seus perfumes. Só resta
« acrescentar que o clima é favoravel á producção
« de todos os sereaes uteis e de legumes culinarios,
« e que ali abundão saborosas fructas para susten-
« to do corpo e deleite do paladar. »

Mas da Republica do Paraguay, onde esteve Hop-
kins, até á foz do Prata, só ha umas 1,500 milhas
de navegação fluvial. Subamos pois mais pelo
formoso rio Paraguay, e entrando no territorio do
Brasil, prosigamos rio acima, atravessemos o dis-
tricto dos diamantes, até á cidade do *Diamantino*, e
rastejando as suas nascentes sobre leitos de pedras
preciosas e arêas de ouro, chegemos até onde ellas
surgem scintillantes das *Serras Diamantinas*. Do
seu cume podemos contemplar o tracto de terreno
que separa as aguas, se é que estão separadas,
do rio da Prata das do Amazonas.

Esta cordilheira estende-se de léste a oeste, por
mais de 2,000 milhas de distancia em linha recta.
De um lado as vêas d'agua correm para o sul, do
outro para o norte; e de ambos os lados arrastão
da cordilheira ouro, diamantes e outras pedras pre-
ciosas. Esta região aurífera e rica de mineraes
abraça muitos grãos de latitude, e prolonga-se por
30 grãos de longitude. Propomo-nos fallar mais
largamente della em outra occasião.

E' ainda um problema se as aguas do Prata e do
Amazonas se unem por meio de um canal natural,
como acontece com as do Amazonas e do Orinoco
pelo Cassiquiare. Em tal caso offerererião uma na-
vegação interior desde Buenos-Ayres, em 35 grãos
de latitude meridional, até á foz do Orinoco, em 11
grãos de latitude septentrional, onde este rio entra
no mar dos Caraibas. Uma tal navegação não só
traria aos nossos portos os productos commerciaes
das encostas atlanticas da America do Sul, mas despe-
jaria os seus thesouros no proprio seio onde o
Mississipi entorna as suas aguas, o excedente da sua
producção e a sua riqueza.

De todos os modos, quer exista ali agora um ca-
nal natural ou não, podemos antever o tempo em
que a cultura e a civilisação, promovidas pelo va-
por, hão de enraizar-se na grande bacia do Amazonas;
então esses canaes, que a natureza não comple-
tou, serão completamente abertos pela arte. Por
elles o Prata ficará, por assim dizer, revirado,
sendo a boca, para todos os fins praticos do com-
mercio, posta debaixo do equador, onde o Amazonas
desagua no Oceano.

O sabio Francez Castelnau, que foi enviado por

Luiz Philippe em 1843 para explorar o interior do
paiz, e que atravessou por terra do Rio de Janeiro
á Bolivia, e dali a Lima, e cruzando os Andes des-
ceu pelo Amazonas até á sua foz, dá muitos e pre-
ciosos esclarecimentos a respeito de todo este paiz.
Gastou na exploração quatro ou cinco annos, e a
primeira parte de suas viagens acaba de sahir á luz.

« O principal objecto da sua expedição, diz elle,
« foi estudar em todos os seus aspectos a vasta bacia
« do Amazonas, que está destinada a representar um
« papel importante na futura historia da America;
« pois que, acrescenta elle, o absoluto descuido das
« nações da Europa, a respeito desta bacia fluvial,
« ha de um dia causar espanto ao mundo politico e
« commercial. »

« Uma excursão nas partes septentrionaes da
« provincia de Mato-Grosso (diz o mesmo viajan-
« te) offereceu-nos a occasião de determinar a po-
« sição das nascentes do Paraguay, assim como as
« do Tapajos; e podemos contemplar ao mesmo
« tempo os braços dos dous maiores rios do mundo
« — o Prata e o Amazonas — surgindo das entra-
« nhas da terra aos nossos pés, e entrelaçados um
« com outro. E como se a natureza quizesse fazer
« mais encantador aos olhos do homem este curioso
« e interessante sitio, collocou as suas minas de
« diamantes em uma região de paiz onde o seu
« valor é insignificante em comparação das gran-
« des vantagens que o commercio deve um dia ti-
« rar desta maravilhosa junção de aguas. »

Foi nesta região que o velho e intrepido sargen-
to João de Souza achou um *tunel* natural — chama-
do o sumidouro, porque corre por espaço de um
quarto de legua por debaixo de uma montanha, — o
qual leva as suas aguas em tributo ao Amazonas.
Partindo do Cuyabá em 1746, desceu aquelle sar-
gento o rio deste nome até o Paraguay, pelo qual
subiu até á foz do Seputuba. Seguindo por este aci-
ma até á sua origem, abriu caminho com um ma-
chado através das mattas virgens, na distancia de
tres leguas, por onde transportou as suas canoas,
que lançou sobre o sumidouro, desembarcando del-
las no logar onde este rio desaparece debaixo do
chão. Transpoz então a serra, e chegando ao sitio
onde elle surge outra vez, teve a fortuna de ver que
as suas canoas tinham passado sem damno algum.

Tornando a embarcar ahi, desceu pelo Arinos e
Amazonas até o Pará, onde foi encarcerado, por
causa dos seus descobrimentos; pois era politica de
Portugal, e tem sido depois do Brasil, ser tão ex-
clusivo como o Japão, a respeito destas grandes ba-
cias fluviaes e dos thesouros que ellas contem.

CAPITULO III.

O paiz do Paraguay.—Criação de gados.—Oiro e diamantes.— Immensa cultura de plantas medicinaes e aromaticas.— As riquezas do reino vegetal excedem ás do mineral.— Lavagem do oiro nas ruas.—Grande quantidade de diamantes.— Anomalia commercial.—Communição entre o Prata e o Amazonas.—Politica japoneza do Brasil.— Ordem expedida para a prisão de Humboldt.— Exploração do Amazonas por officiaes da armada dos Estados-Unidos.—Relatorio do tenente Herndon.—Pilcomayo.—Cidade do Prata.—Magnifica vista das produções das zonas tropicaes, temperadas e frigidias.

A Republica do Paraguay jaz entre os parallelos de 22 e 28 grãos de latitude meridional. Póde portanto ser considerada como *extra-tropical*.

A provincia brasileira de Matto Grosso jaz entre o parallelo de sete grãos de latitude meridional e o tropico de *Capricornio*; e sendo inter-tropical póde suppor-se que as suas produções differem a muitos respeito das do Paraguay.

Esta provincia de Matto-Grosso, no seu maior cumprimento e largura, mede 16 grãos de latitude sobre 16 de longitude.

Pelo meio della passa em zig-zag de léste a oeste a cordilheira que separa as aguas do Amazonas das do rio da Prata. De um extremo a outro desta cordilheira, do Atlantico aos Andes, extrahem-se dos seus lados e ribeiros ouro, diamantes e pedras preciosas.

Nas suas encostas septentrionaes nasce o Tocantins, o Chingú, o Tapajoz e o Madeira, tributarios do Amazonas, e maiores que qualquer dos rios da Europa. O Paranyba, que desagua directamente

no Atlantico, tem tambem as suas cabeceiras nas quebradas septentrionaes desta aurifera serra.

Das suas declividades meridionaes surgem os rios Paraná e Paraguay em *crystallinas* veras, que, semelhantes a fios de prata, se deslizão, serpeando por entre a mais louçã vegetação, e sobre arêas de ouro e seixos misturados com diamantes, vão unir-se e avultar no magestoso rio da Prata.

Deixemos pois o paiz do velho doutor Francia, e passemos ao do Matto-Grosso e Brasil.

O viajante que, deixando aquella republica, sóbe pelo rio Paraguay até á famosa região aurifera e diamantina de Matto-Grosso, acha de um e outro lado, á medida que fôr subindo, um lindo paiz variegado com planuras e extensos arvoredos de grande belleza. Tomando depois o Mendingo, que afflue do oriente, e subindo-o por espaço de setenta ou oitenta milhas, chega-se á povoação de Miranda. Os moradores das vizinhanças são industriosos.

Crião grandes manadas de gado *vaccum* e ca-

vallar, cultivão cannas de assucar, milho, legumes, mandioca e algodão em abundancia. O clima é sadio e agradável, e por isso muitos dos seus habitantes chegam á idade de cem annos.

Foi aqui que o botanico Dr. Weddell viu a *nicaya* com a sua elegante folhagem, cujo fructo, segundo lhe disserão os Indios, de fórma oblonga, contem uma massa doce, de que elles são apaixonados.

Em toda esta região ha uma immensa quantidade de madeira roxa e de outras bellas côres, que os habitantes usão como combustivel, porque apesar da preciosidade della para a marcenaria, não teem elles outro meio de a transportar para beira-mar senão ás costas de bestas de carga, não obstante os seus bellos rios navegaveis.

Voltando para o rio Paraguay, a vista do campo é embellecida pelas numerosas boiadas que pascem ás suas sempre verdes pastagens. O valor desse gado consiste nos chifres e couros.

O Poconé, situado na foz do rio Cuyabá, é uma das mais florescentes e alegres villas do interior do Brasil. Castelnau affirma que há naquella villa individuos que possuem de oito até dez mil cabeças de gado.

Deixando o Poconé á direita, e seguindo o braço esquerdo do rio, que conserva o nome de Paraguay, até obra de 150 milhas acima d'elle, chega-se ao forte de Villa Maria, na fronteira do Brasil, sobre a margem oriental do rio, 7 leguas arriba da confluencia do Jaurú.

As peças que guarnecem aquelle forte forão transportadas pelo Amazonas até o Tapajoz; dahi por este rio, até o Arinos, donde forão conduzidas através dos paizes diamantinos ás cabeceiras do Cuyabá, transportadas dahi até o Paraguay, e por este rio acima até Villa Maria.

Na banda occidental ha varios e formosos rios que, nascendo em Bolivia e no Brasil, vão cahir no Paraguay, arriba da foz do Cuyabá. Muitos dos arroios que formão esses rios se entrelaçam com as cabeceiras do Madeira, que é para o Amazonas o mesmo que o Missouri para o Mississipi. Teremos ainda occasião de fallar destes tributarios, do esplendido paiz que banhão, e do carreto entre elles.

Villa Maria está situada no meio da grande região de ipecacuanha de Matto Grosso. Em 1814 Francisco Real foi enviado a explorar a região diamantina daquella provincia; mas aconteceu com elle o mesmo que a meu ver aconteceria agora com quaesquer outros exploradores. Achou que por mais ricas de diamantes que fossem as ribeiras e

leitos das torrentes, as riquezas do reino vegetal excedem muito ás do reino mineral.

A immensa plantaçao natural de ipecacuanha occupa uma área de 3 mil milhas quadradas. A planta é perenne; uma mão adestrada póde colher 15 libras da sua raiz por dia, que no Rio de Janeiro vende-se a 500 rs. cada libra. O producto de um trabalhador ordinario é de 5 libras por dia, e o seu salario regula de 6\$000 a 8\$000 por mez.

Castelnau suppõe que de 1830 a 1837 se levárão para o Rio de Janeiro não menos de 800 mil libras desta raiz. Este abundante supprimento fez abai-xar o preço. Mas note-se uma circumstancia bem singular: a ipecacuanha é tirada das proprias margens de um dos mais nobres rios do mundo, e conduzida ás costas de bestas muares por 1,200 milhas de distancia, até beira mar, apesar da grande estrada real da natureza!

A ipecacuanha dá-se melhor em terrenos planos ou arenosos; e acha-se tambem em grande abundancia sobre as margens dos rios Vermelho, Sipotuba e Cabaçal.

Ha tambem grande quantidade de baunilha; o seu preço, no tempo em que Castelnau visitou Villa Maria, era de 1\$200 a libra! Seguiremos este intelligente viajante até a região diamantina, e visitaremos com elle a cordilheira que separa as aguas do Paraguay das do Tapajoz.

Subindo pelo Cuyabá, que é o principal tributario brasileiro do Paraguay, obra de 150 milhas de distancia da sua foz, chega-se á florescente cidade de Cuyabá, capital da provincia de Matto-Grosso, e cuja população é de 7,000 habitantes pouco mais ou menos. Faz com o Rio de Janeiro um activo commercio por meio de caravanas de 200 a 300 bestas cada uma. Este commercio consiste principalmente em couros, pelles de onça, de veado, ouro em pó, diamantes e ipecacuanha. O custo do carreto anda por 30\$ por carga de perto de 4 arrobas.

Entre as cousas maravilhosas que se encontrão nestas grandes bacias fluviaes da America do Sul, eis-aqui a mais singular: Uma cidade, capital de uma provincia maior que todos os treze antigos estados juntos da Confederação Norte-Americana, e que occupa sobre as margens do Prata quasi a mesma posição relativa que a cidade de S. Luiz occupa sobre as margens do Mississipi, fazendo o seu commercio, não por agua e por vapor, mas ás costas de bestas, e em tão longa distancia da beira-mar, que o tempo empregado na ida e volta de cada caravana é de 10 a 12 mezes!

A existencia de semelhante estado de cousas, no meiado do decimo nono seculo, em o interior da America Meridional, sobre um dos mais bellos rios do mundo adaptados aos barcos de vapor, e cujos tributarios navegaveis são possuidos por não menos de cinco nações separadas e independentes, sem que ainda a politica e os interesses mercantis os tenham feito franquear á navegação e ao commercio, será nos tempos futuros considerada como a maior maravilha de todas as que offerece esse maravilhoso paiz.

O que ainda é mais: o Brasil tem a um tiro de pedra daquella cidade, e por um facil transporte, as aguas navegaveis do seu proprio Amazonas; e todavia tal tem sido o seu receio de que as barcas de vapor sobre aquellas aguas revelassem ao mundo as immensas riquezas daquella provincia, que vemos por elle adoptada uma politica peor que a do Japão, pois exclue da cultura, da civilisação e do commercio o mais bello paiz do mundo. As encostas atlanticas da America meridional formão um paiz maior que o continente europeu, e no qual se encontra uma perpetua colheita dos mais exquisitos fractos, sendo portanto capaz de sustentar uma população mais numerosa que a da Europa.

Cuyabá está no centro da região aurifera desse esplendido paiz. Encontra-se o metal em véas, entre os seixos no fundo dos arroios e em grãozinhos sobre a terra. No fim de cada chuva que cahe correm os escravos e os meninos a apanha-lo das lavagens das ruas da cidade.

Colhe-se ali uma droga do Amazonas de que se faz grande uso, e a que attribuem maravilhosas virtudes medicas.

Nas cabeceiras do rio Cuyabá está o celebre districto diamantino do Brasil; e bem que nesta epoca de positivas realidades não se possa dizer que a cidade do Diamantino, principal povoação do districto, tem as ruas calçadas de diamantes, é contudo certo que estes se encontrão misturados ali com a terra, como o ouro nas excavações da California.

Pouco antes de chegar ali Castelnau, um homem querendo fincar no chão um páo para atar a elle a sua besta, achou um diamante de nove quilates. Os meninos lavão a terra nas ruas para colher ouro; e algumas vezes encontrão-se diamante no papo das aves.

Esta pedra acha-se no fundo das correntes d'agua, e principalmente nos leitos dos rios Ouro e Diamentino e Sant'Anna em todo o seu curso, Arinos, S. Francisco, havendo tres com o mesmo nome, e o

Paraguay por longo espaço abaixo da corrente principal.

O sumidouro, na banda amazonia desta cordilheira, é tambem, segundo dizem, riquissimo em diamantes.

Um Hespanhol, de nome D. Simon, lavando com os seus escravos sobre o Rio Sant'Anna, sómente durante a estação secca, apanhou no espaço de quatro annos 7 mil quilates de diamantes.

Castelnau orça em 40 mil contos todo o producto dos diamantes do Brasil até fins do anno de 1849.

A riqueza desta bacia fluvial, actuando com o seu ouro e diamantes sobre a cubiça do governo do Brasil, tem sido a causa do atrazo e ruina do paiz.

A principio os diamantes pertencião á corôa, e ninguem podia visitar o districto diamantino sem ser rigorosamente vigiado. Havia por toda a parte destacamentos militares para impedir que o povo se aproveitasse da riqueza mineral.

Supponhamos que os Estados-Unidos tivessem estabelecido na California postos militares para estorvar o povo de ir ali cavar ouro, qual seria a condição daquelle estado, em comparação do que hoje é? Apresentaria o mesmo aspecto que hoje apresenta o interior do Brasil.

Tem sido um invariavel systema de politica do governo brasileiro, não só excluir o commercio, mas tambem subtrahir á observação geral os maravilhosos recursos, riqueza e fecundidade do mais bello paiz do mundo. Entre os immensos thesouros que ali jazem dormentes e desaproveitados, o ouro e as pedras preciosas são, na nossa opinião, os de menos valor real.

Existe actualmente no Rio de Janeiro o original de uma ordem expedida no tempo em que Humboldt viajava na America do Sul, em virtude da qual aquelle grande homem devia ser preso e expulso do paiz, se acaso puzesse pés no territorio brasileiro.

E ainda não ha tres annos que o governo dos Estados-Unidos recorreu ao do Brasil, solicitando a permissão de enviar uma barca de vapor que subisse pelo Amazonas para o explorar, não em beneficio dos Estados-Unidos sómente, mas para o bem do commercio, da sciencia e do mundo inteiro. A permissão foi denegada, e a consequencia de semelhante recusa foi ordenar-se a dous officiaes de marinha que, partindo da cidade de Lima transpuzessem os Andes e descessem o Amazonas do modo que lhes fosse possivel. Um desses officiaes, o tenente Herndon, regressou ha pouco, e occupa-se em apromptar o seu relatorio; o ou-

tro, o tenente Gibbon, ainda está em caminho.

Assim, em consequencia deste espirito japonico que ainda existe no Brasil, e desta politica do *cão na mangedora*, os nossos officiaes que viajavão por amor das sciencias, e em beneficio da familia humana, virão-se obrigados a soffrer toda a sorte de trabalhos e inclemencias do tempo, á sustentarse de phocas e macacos, afim de poderem descer aquelle magestoso rio desde a sua origem até á sua foz, sobre jangadas e outros vehiculos fluctuantes que puderão encontrar. Os relatorios destes officiaes servirão sem duvida para abrir os olhos do paiz á importancia daquella região.

De sobre a cordilheira ao norte do Diamantino, viu Castelnau as aguas do Prata e do Amazonas da mesma fazenda.

« Achámos (diz elle) um dos proprios mananciaes do Amola (tributario do rio Cuyabá) que nasce em um algar da chapada da Serra e corre para o sul... A fazenda do — Estivado, — onde nos achavamos, está situada n'um dos mais interessantes pontos de todo o paiz. Ali de facto, e a poucos passos um do outro, brotão os mananciaes dos dous maiores rios do mundo — o Amazonas e o Prata.—Póde ser mui facil algum dia estabelecer uma communicação entre estas gigantescas correntes, pois que o dono da casa nos disse haver tentado, para o simples fim de regar o seu jardim, desviar as aguas de um rio para o leito do outro. A fonte do rio Estivado, verdadeiro ramo do Arinos, acha-se em uma concavidade da chapada, obra de 650 pés de distancia a léste da casa do mesmo nome; e 275 pés ao occidente della em um bosquezinho surge um affluente do Tombador, que é conhecido por ser um dos tributarios do Cuyabá.

« A fazenda do Estivado está pois sobre a linha divisoria das aguas que se dirigem ao norte, e das que correm para o sul. O mesmo phenomeno se observa em Macu. Nos tempos de grandes cheias ha uma torrente cujas aguas em certo lugar se separão, de maneira que de um lado correm para o Cuyabá, e do outro para o Tapajoz.

« Toda esta grande chapada jaz sobre a linha divisoria das aguas. O superintendente do Estivado contou-nos que uma vez fôra conduzida uma canôa do Cuyabá para o Arinos, por um caminho de sómente quatro leguas, e que o dono de Macu havia intentado estabelecer esta communicação. »

Ha um commercio directo entre o Diamantino e o Pará, pelos rios Arinos, Tapajoz e Amazonas.

O lugar do embarque é a 10 leguas da povoação, e a viagem de ida e volta occupa oito mezes. O Tapajoz passa por ser doentio.

As mercadorias estrangeiras que chegão por esta via ao Diamantino vendem-se ordinariamente ao preço de 850 por cento sobre o seu custo no Pará, o qual é de 50 por cento, e ás vezes cento por cento sobre os preços originaes de New-York.

Se este commercio fosse mais avultado, como não é presentemente, nem será jámais sem navegação a vapor, muito ganharia com isso a Pensylvania; porque no Diamantino e na provincia de Matto-Grosso o ferro vende-se ordinariamente á razão de 48\$000 por peso de 100 libras, 1:056\$000 a tonelada! preço que deve contentar os fabricantes de ferro de qualquer paiz. 100 libras de sal custa ali 34\$560; o barril de farinha 76\$800.

Passando deste atrazadissimo paiz para Bolivia, Cartelnau encontrou ahi um povo muito diverso. Industriosos e prosperos, os Bolivianos ao contemplarem os seus apraziveis rios, o Pilcomayo e o Madeira, suspirão pelas barcas de vapor e livre navegação do Prata e do Amazonas.

O Pilcomayo nasce ao pé da muralha meridional da sua linda cidade da Prata, como é denominada Chuquisaca. O Vermelho, outro grande rio boliviano, tributario do Prata, nasce mais ao sul. Depois de um curso de mil milhas em direcção ao sul e ao sueste, estes rios desembocão no Paraguay; e tal é o desejo que tem a Bolivia de os ver navegados por vapor, que offereceu, segundo ouvimos dizer, o premio de 10:000\$000 ao primeiro barco de vapor que subir pelo Pilcomayo até o ponto onde elle é navegavel.

Chuquisaca está situada sobre o esporão de uma montanha que resalta da cordilheira dos Andes, e separa as cabeceiras do Pilcomayo das do Madeira. Este ultimo, nascendo ao pé da muralha septentrional da cidade, e unindo-se a um affluente que desce da cidade de Chochabamba, corre por espaço de umas trezentas milhas em direcção ao Sul e ao Oriente; engrossado então pelos numerosos tributarios que recebe no seu curso, volta para o norte; e passando junto á Santa Cruz de la Sierra (capital da republica) já feito em magestoso rio, vai incorporar-se com o Amazonas, de que elle é o maior affluente.

A distancia desde aquellas duas primeiras cidades, pelos rodeios do Madeira até o oceano, excede a duas mil milhas, mais de metade das quaes são do territorio boliviano. Razão tem pois aquella re-

publica de suspirar por barcas de vapor que naveguem nos seus rios, e tenham o direito de subir e descer livremente pelo Amazonas.

O clima de Bolivia é um dos mais bellos climas tropicaes que se conhecem. Na verdade podemos dizer que ali se encontram todas as produções dos paizes habitaveis do globo.

Aquelle que sentado ao pé de uma das suas montanhas, tendo em roda de si as mais deliciosas frutas dos tropicos, erguer os olhos para os nevados cumes acima d'elle, póde abranger de um golpe de vista toda a extensão da escala vegetal.

Começando pela zona da chirimoya, ananaz, la-

rangeira e baunilha que embalsamão o ar com a sua fragancia, passando depois a das vinhas, oliveiras, pereiras e pecegueiros, e successivamente á zona temperada e á torrida, com as produções que lhes são proprias, chega á zona frigida, e ali vê os nevados picos dos rochedos coroados de musgo e lichens das regiões polares.

Metade, pouco mais ou menos, do territorio da Bolivia está dentro do valle do Amazonas; uma quarta parte dentro do valle do Prata, e o resto, que não é ermo ou montanha, acha-se no valle do Lago Titicaca, onde tiveram origem os Incas e a civilização do Perú.



CAPITULO IV.

Bolivia, tributaria do Atlantico. — Sua disposição favoravel á politica commercial dos Estados-Unidos. — Livre navegação do Amazonas. — Lhamas. — O tenente Gibbon. — Potosi. — Ouro, prata, diamantes e azougue. — Quina. — Admiravel fertilidade do solo. — Aguas thermaes e ruinas. — Coca, suas maravilhosas virtudes. — Sal. — Transporte por terra entre o Prata e o Amazonas. — As minas perdidas de Urucumaguan, sua fabulosa riqueza. — Lavagem do ouro. — Portos de entrada e navegação a vapor sobre os rios bolivianos, tributarios do Amazonas. — Carta interessante. — Salubridade do clima. — Abertura da navegação do Amazonas. — Portos francos em Bolivia.

Bolivia só tem um porto de mar sobre o Pacifico, que é Cobija, enseada e miseravel povoação, em frente do grande deserto de Atacama. O transporte por terra entre este porto e os districtos cultivados da republica é demasiadamente aspero, longo e dispendioso, para que elle venha a ser jámais um imperio commercial. O caminho por onde Bolivia espera achar sahida para os seus productos destinados ao mercado é ao longo dos seus rios que desaguão no Amazonas, e por este abaixo até o mar, onde os ventos e as correntes são taes, que esses productos terão forçosamente de passar pela nossa porta.

Disto está ella bem convencida, e o seu presidente tem manifestado o mais vivo desejo de estreitar os laços de amizade, commercio e navegação que estão destinados a ligar o seu paiz ao nosso.

Como atrás vimos, Bolivia possui rios navegaveis, que são igualmente tributarios do Prata e do Amazonas. O ar livre dos céos e as jucundas aguas

da terra forão postas neste mundo pelo Todo-Poderoso para uso e recreio do genero humano. O ar e a agua que se usão sem nunca exaurir-se são uma propriedade commum de todos os homens.

Não tem portanto Bolivia e as outras sete nações independentes, que possuem rios navegaveis que desaguão no Amazonas ou no Prata, mas que não possuem a foz destes ultimos dous, o direito de seguir cada uma, e fazer uso das suas aguas navegaveis até o mar? E não exigem os interesses do commercio que se faça valer esse direito, para que qualquer dessas oito nações que deseje commerciar connosco, ou com o resto do mundo, o possa fazer por aquelles canaes naturaes?

E' esta uma das questões que propomos á consideração dos homens politicos. Antes porém de indicar quem é que aqui ás nossas portas, por meio de uma politica japónica, impede o commercio das mais bellas porções do globo, desejamos mostrar que a livre navegação do Amazonas não é uma

utopia ; que pelo contrario existem ali agora todos os elementos de um lucrativo e consideravel commercio, e que a questão é por conseguinte de grande importancia e de utilidade real. Passaremos pois a fallar das producções desta interessante, quasi que disseramos *classica terra*.

No territorio de Puno acha-se o lhama, a vicunha e alpaca. Numerosos rebanhos de ovelhas pastam nos seus campos e pousão nas suas collinas.

Não ha muito tempo que fallando nós sobre este assumpto com um fabricante de pannos, contou-nos este que havia recentemente comprado uma grande porção de lã de Puno, no valor de cem mil dollars ; e que essa lã, em vez de ser transportada pelo Amazonas, quasi á vista do qual fôra tosqueada, porque a isso se oppõe a politica japoneza, que conserva fechada a foz desse rio, teve de ser conduzida á região das nuvens, para transportar os Andes, descer até ás livres aguas do Pacifico, dobrar o Cabo d'Horne, e chegar finalmente a Boston.

Chuquisaca, ou a *Cidade da Prata*, está situada, como já dissemos, sobre a serra que divide o Amazonas do Prata.

De um lado as aguas do Pilcomayo correm para o Sul ; do outro as do Madeira correm para o Norte, seguindo o seu curso até o *rei dos rios*.

Perto de Chuquisaca está o Potosi. Aqui passa-se das regiões do ouro e diamantes para as do azougue e prata.

Desde que se descobrirão as minas do Potosi tem-se extrahido dellas não menos de mil e seiscentos milhões de dollars ! Diz-se que o veio é ainda tão rico como ao principio, mas não se lavra por falta de força mecanica, tal como a do vapor, e só as facilidades do commercio poderão fornecê-la.

E' das encostas athlanticas de Bolivia que se tira a cortiça para a fabricaçã da quinina. Sobre aquelles rios navegaveis colhe-se a quina, que é levada ás costas de burros e carneiros por seiscentas milhas de distancia, através dos Andes até o Pacifico.

Dous milhões de dollars de quina se colhêrão ali o anno passado. Não offerece isto sufficiente bases commerciaes para sustentar a navegaçã a vapor do Amazonas á Bolivia ? Aquella republica tem ali uma populaçã indústriosa e economica de um milhão e meio, cujas precisões commerciaes serião satisfeitas por esta nova estrada. Uma das suas cidades (Potosi) foi provida d'agua, media até a somma de três milhões de dollars des-

pendidos com a construcçã de obras. Póde acaso o commercio, com um povo tal, ser uma utopia ? As producções das encostas orientaes de Bolivia são assim descriptas por Castelnau.

As producções do paiz são em grande variedade. As canas de assucar, que se cortão oito mezes depois de plantadas, constituem o genero principal da provincia de Cercado. O café, prosperamente cultivado nesta provincia, assim como na de Chiquitos, dá fructo em dous annos depois de plantado, e quasi que não exige o menor cuidado. O cacão, recentemente introduzido naquellas duas provincias, produz dentro de tres ou quatro annos quando muito. O tamarindo, que cresce bem nas mesmas localidades, e especialmente no territorio de Chiquitos, exige cinco annos para dar.

O algodão produz duas colheitas : e ha delle duas especies — amarello e branco.

O tabaco cresce, por assim dizer, sem cultura na provincia de Valle-Grande, onde elle é o principal artigo de commercio. O anil, de que ha tres especies cultivadas e uma silvestre, é igualmente abundante. O milho amadurece em tres mezes, qualquer que seja a estaçã do anno, e cultiva-se mais particularmente na provincia de Cercado.

A mandioca produz em oito mezes depois de plantada. Ha duas especies, uma doce e outra amarga, a primeira é um bom substituto das batatas, e ainda mesmo do pão ; a segunda só serve para fazer gomma. Ha muitas variedades ou especies de bananas que dão cacho em um anno, e abundão principalmente na provincia de Cercado. Nesta e na de Chiquitos cultivão-se duas especies de arroz, que dá colheitas todos os cinco ou seis mezes. Dizem que nasce espontaneamente no territorio de Chiquitos.

A videira, que prospera perfeitamente na provincia de Cordilheira, onde era cultivada no tempo das missões até á epoca da independencia, está agora abandonada. Será talvez para o futuro uma das principaes producções do paiz.

O trigo, a cevada e a batata poderião cultivar-se com grande proveito nas provincias de Chiquitos e Cordilheira, mas presentemente estão abandonados, excepto na provincia de Valle-Grande. A cultivaçã da coca começou na provincia de Cercado, onde foi achada silvestre, assim como a quina sobre as montanhas de Samaipata. Como já mencionámos, abundão nesta região as frutas : laranjas, limões, limas, figos, *papayos*, romãs, melões, melancias, cherimoyas (especie de fruta de conde de Suavissimo sabor), ananazes, etc. Estes ultimos cres-

cem espontaneamente, e em grande abundancia nas matas de Chiquitos. Colhe-se nesta provincia grande quantidade de jalapa, quina, salsaparrilha, baunilha, urucú, copahyba, ipecacuanha, copal-gomma elastica, etc.

Abundão as madeiras de tinturaria, e proprias para obras de marcenaria e carpintaria. Os habitantes colhem cuidadosamente grande quantidade de gomas, raizes e cascas, a que attribuem infinitas virtudes medicinaes.

Em varios logares, principalmente nas provincias de Valle-Grande e Cordilheira, acha-se ferro, e existem vestigios de azougue; encontra-se ouro na provincia de Cercado, perto de Pueblo de San Xavier. Minas de prata forão exploradas pelos jesuitas nas serras de Colchus. Dom Sebastião Rancos, no tempo em que foi governador de Chiquitos, participou ao governo que se havião encontrado diamantes de muito bella agua nos arroios proximos a *Santo-Corazon*.

Bolivia deseja com tanto ardor a navegação dos seus rios, por meio do vapor, que offereceu premiar o seu introductor com a concessão de 20,000 milhas das suas melhores terras, em feudo simples.

Para augmentar o interesse, os recursos, os encantos e a riqueza deste paiz, ali estão as aguas thermaes de Tolula com as suas maravilhosas propriedades; as ruinas de Samaipata e Tiahuanaco, as quaes, com os seus symbolos e annaes hieroglyphicos, revelão um povo anterior aos Incas; e, na opinião de Castelnau, superior a elles em civilização.

A floresta do valle do Madeira excitou a admiração e entusiasmo de Castelnau, não obstante tudo o que este sabio viajante havia visto na sua viagem desde o Rio de Janeiro através do paiz. « A paizagem, diz elle, era formosissima; e a vegetação, variando a cada instante de aspecto, nos offerecia constantemente novos objectos. »

Os bellos valles das cordilheiras, que produzem a coca, forão tambem para elle objectos de grande interesse. « Este vegetal, diz elle, possui tão maravilhosas propriedades, que habilita os Indios, sem algum outro alimento, a fazerem marchas forçadas por cinco ou seis dias. » E' um estimulante, e só com mastiga-lo executão elles jornadas de 300 milhas, sem darem signaes de cansados. (1)

(1) A coca, segundo a descreve Castelnau, é um arbusto que attinge a seis pés de altura, mas de ordinario não excede a tres. A sua folhagem é de uma bella cor verde, a flor branca, o fructo pequeno e encarnado. Logo que as plantas chegam a ter 18 pollegadas de alto, mudão-nas dos viveiros para os campos chamados *Cocacs*. As folhas maduras são colhidas com os dedos, e espalhadas

Na provincia de Chichos ha muitas minas de prata e innumeradas manadas de gado.

Na provincia de Lipaz, onde o clima é frio, e a cevada o principal producto agricola, abundão os lhamas, as vicunhas, as alpacas, os veados e as lindas chinchilhas. Encontra-se ali uma especie de caparosa chamada pedra lipes, e igualmente amathistas com outras pedras preciosas. Ha tambem uma vasta campina coberta de sal, já perfeitamente adaptado para uso da mesa.

O Paray, tributario do Amazonas, por via do Madeira, é navegavel até Cuatro-Ojos, que dista sómente 30 leguas de Santa Cruz, capital da republica.

Em 1772 Luiz Pinto de Souza fez transportar uma embarcação assás grande, das cabeceiras do Madeira até ás do Prata, com o intuito de dar o exemplo de uma navegação interior. O transito entre as aguas navegaveis dos dous rios foi só de duas milhas e meia.

Entre os affluentes superiores do Madeira é que a tradição do paiz colloca as minas perdidas de Urumaguan com thesouros iguaes em valor á fabulosa riqueza da cidade dourada de Manôa (2).

Nas margens deste rio achão-se actualmente *placers*, que dão ao mineiro, empregando sómente cuias e cabaças, 4\$000 a 6\$000 por dia.

Na parte superior dos seus tributarios ha lagos de que se póde extrahir grande quantidade de sal. Esses rios abundão em peixe, e os bosques em caça.

O tenente Gibbon que, como dissemos, foi a Bolivia para explorar o Madeira, acha-se agora no seu regresso descendo por aquelle rio. Os Bolivianos o saudarão como um bemfeitor, e ministrarão-lhe todas as facilidades ao seu alcance.

No tempo em que elle estava em Cochabamba, toda a attenção daquelle governo dirigia-se a estabelecer, sobre as aguas navegaveis do Madeira, portos de entrada para as mercadorias estrangei-

ao sol para seccar, algumas vezes sobre pannos de lã. Esta operação requer grande cuidado, porque é mister preservá-las de toda humidade, que lhes muda a cor e faz perder o prestimo. Os Indios misturão esta planta com uma pequena quantidade de cal, e levão sempre um saquinho della em todas as suas excursões.

No tempo dos Incas a coca era considerada como uma planta sagrada.

Não será pois uma questão digna de se averiguar se acaso a livre navegação do Amazonas póde introduzir esta preciosa planta no commercio do mundo?

[2] Pouco antes da estada do tenente Herndon no Perú; chegou ali uma partida de Peruvianos de volta de uma exploração de ouro no paiz do Amazonas. Não tinham comsigo para a lavagem senão cabaças, e ainda que encontrassem muitas difficuldades, extrahirão setecentas libras de ouro.

ras, e a contratar com uma companhia a introdução de barcas de vapor nos seus rios. O presidente da republica recebeu de muito bom grado a proposta que lhe foi feita. Assim o valle do Madeira torna-se um objecto de summo interesse na epoca presente; e esperamos por isso que se nos perdoará demorarmos tanto com elle.

Aquelle paiz é desconhecido em grande parte, e as historias que nos contão da sua riqueza e produções são tão deslumbrantes, que nós outros de um clima severo, affeitos a um solo ingrato, cujos fructos teem de ser-lhe arrancados á força de longo e paciente trabalho, sentimo-nos dispostos a receber as relações das mesmas testemunhas de vista, com um certo desconto pelo menos.

Em corroboração do que temos exposto, citaremos uma carta que nos escreveu de Lima um amigo nosso. Fallando de Bolivia e de seu illustrado presidente, diz elle:

« Depois da minha ultima correspondencia fiz conhecimento com Dom... natural do Chile, a quem o tenente Gibbon viu em Cochabamba, em Bolivia. Este Dom... é sem duvida um homem habil.... Segundo elle pensa, o presidente de Bolivia nutre favoraveis disposições para conosco, e não hesitaria em conceder privilegios a uma companhia de navegação a vapor que lhe fizesse para esse effeito a conveniente proposta. Como não conheço em Bolivia outro algum individuo com quem pudesse entender-me a respeito da navegação do Amazonas, não duvidei aproveitar-me d'elle, porque penso que não ha tempo a perder, se os Estados-Unidos querem assegurar para os seus cidadãos o commercio interior da America Meridional. Dom... declara que o Marmoré é navegavel para barcas de vapor desde um ponto perto de Cochabamba até á sua confluencia com o Guapuré ou Itenez, e dahi por diante até á junção deste ultimo com o Bené, que unidos formão o rio Madeira; e que as cachoeiras deste rio não são impassaveis nem perigosas. Em prova disto affirma elle que uma escuna brasileira, ha cêrca de dous annos, subiu pelo Marmoré até á Trindade, e deu ahi uma salva.... Vê-se pois que ha uma navegação aberta do Pará até poucas leguas de distancia de Cochabamba, que vem a ser duas mil milhas pelo menos; o que não parecerá incrivel quando se considerar a extensão da navegação sobre o Missouri.

« A descripção que Dom... faz dos productos do paiz ao longo das margens do Marmoré não pôde deixar de excitar admiração. Cacáo e café de optima qualidade crescem espontaneamente, e a maior

parte do primeiro é consumida pelos macacos e passaros, por falta de meios de transporte. As canas de assucar nascem por toda a parte, assim como algodão branco e amarello. Ha além disso varias especies de cascarilha, salsaparrilha, gommas, madeiras de excellente qualidade, mel e cêra, tudo em abundancia.

« Atravessando o Marmoré, da Exaltação para o Sudoeste, chega-se ao rio Machuno, que, segundo Dom... é um pequeno Pactolo, pois que todo o paiz entre Marmoré e o Itenez, da latitude de 10° para o norte, é tão rico de ouro como a California. E' minha decidida opinião que todo o paiz cortado pelos rios que descem da encosta oriental da cordilheira, de Santa Cruz de la Sierra, em Bolivia, até á foz do Ucayali, em Perú, é uma immensa região de ouro e prata; achando-se o ouro nas planicies junto aos rios, e a prata nas montanhas. Atrevo-me a vaticinar que a mesma região contém diamantes e outras pedras preciosas, e talvez algumas ainda desconhecidas aos lapidarios.

« As minas de prata de Carabaya erão immensamente ricas quando as lavrava Salcedo; tanto assim que o vice-rei de então fez tramar contra elle uma accusação, processou-o, e mandou executar, para obter posse das minas por elle descobertas; mas ficou frustrado na sua expectativa, porque os Indios que erão affeiçãoados a Salcedo recusárão dar informação alguma ao governo a respeito dellas, de maneira que ficárão até hoje sem serem exploradas. Sabe-se que existe ouro em grande quantidade, tanto em Carabaya como em Pampa del Sacramento; porém este metal é o menor incentivo da emigração para Bolivia. No solo e seus productos é que os colonos vindos de terras estranhas hão de encontrar abundancia e felicidade. O clima diz-se que é saudavel; e os Indios, á excepção dos da parte inferior do Bené, são pacificos e amigos dos brancos. Em summa, segundo Dom... a parte oriental de Bolivia é a mais vasta esphera para o commercio e a colonisação.

« Sem dar implicito credito a estas informações de Dom... resolvi-me a aproveitar a influencia que elle sem duvida tem sobre o presidente de Bolivia para promover o nosso plano de abrir a navegação do Amazonas, e impedir, quanto me fosse possivel, o triumpho da politica exclusiva do Brasil. Tendo eu verificado que Guaraios, aldêa de quatrocentos vizinhos, situada na confluencia do Marmoré com o Itenez, do lado de Bolivia, e Exaltação, villa de quatro mil habitantes, erão as principais povoações sobre o Marmoré, abaixo da villa

da Trindade, propuz a Dom. . . . que escrevesse áquelle presidente, e o persuadissem a declarar aquelles dous logares portos de entrada para o commercio estrangeiro. Abraçou logo esta idéa, dizendo que era *muy luminosa*, e pelo ultimo correio escreveu ao presidente sobre este assumpto. Diz elle que o mesmo presidente declarára que não pretende fazer concessões aos Brasileiros; que não ha povo para elle como os Norte-Americanos, porque hão de trazer á Bolivia riqueza, força e civilisação.

« Estou certo que o governo de Bolivia ha de declarar os dous mencionados logares, Guarayos e Exaltação, portos de entrada para o commercio estrangeiro. Em tal caso teremos ganhado um grande ponto. Isso mostrará que aquella republica deseja entabular relações commerciaes conosco; assim poderemos exigir que o Brasil não ponha obstaculos ao nosso commercio com ella. Infelizmente porém nós, como individuos, não temos poder nem meios para levar avante este gigantesco e magnifico plano de franquear á povoação e á civilisação o mais bello e mais extenso paiz do globo. Temos procedido até aqui sem conselhos nem favor do governo geral, á excepção de.....

« Quanto a mim, estou inteiramente entregue a este vasto assumpto, porque sei que a menos de cem leguas de distancia existem aquellas grandes solidões cheias de thesouros, e occupando um espaço onde milhões de homens poderião habitar na abundancia e prosperidade, onde annualmente desperdiça a natureza mais do que bastaria para sustentar commodamente a população da China, e onde as mais deliciosas frutas e as mais bellas flôres crescem e florescem despercebidas. Quando nisto penso e considero que os numerosos rios que volveem em silencio e debalde as suas aguas por immenso espaço, sinto duplicadamente a falta de poder e dinheiro para os franquear ao mundo civilisado.

« Voltando á questão da navegação interna da America Meridional, remetto-vos inclusa uma tirinha de papel do jornal publicado nesta cidade,

com o titulo de — *Commercio*, — contendo a noticia de ter sahido de Paucartambo uma pequena expedição para explorar o rio Madre de Deus.

« Os habitantes de Cusco estão convencidos da importancia de uma communicação pelos seus rios com o Amazonas e o oceano atlantico; e quando esta questão fôr levada perante o governo peruviano, e se verificar que os Estados-Unidos intentão forçar a passagem através do Brasil, posso contar com o apoio e influencia do departamento inteiro de Cusco, e provavelmente de todos os senadores e deputados das provincias orientaes da republica. Emquanto o governo dos Estados-Unidos não der algum passo a este respeito, pouco se póde aqui fazer.

« Comtudo, *en attendant*, bom seria que procurasseis organizar uma companhia para a navegação dos rios da America do Sul, *em geral*, porque emquanto olhamos para o Amazonas, não devemos perder de vista o Prata. O paiz, situado sobre as cabeceiras deste rio, é mais povoado do que o da confluencia do Amazonas; e, segundo todas as informacões que tenho recebido, o commercio com o Paraguay de per si compensaria amplamente os avanços necessarios ao estabelecimento de uma linha de vapores nas aguas do Prata. Se actualmente navegassem vapores sobre o Paraguay e o Paraná, é muito possivel que o governo do Brasil estivesse mais favoravelmente disposto para conosco, e que a questão da navegação do Amazonas se decidisse por um ajuste amigavel. Podeis ficar certo que, se os Estados-Unidos não se derem pressa em tratar deste negocio, alguma outra nação o fará....»

Pelo que fica exposto vê-se que temos razão em dizer que o commercio com a Bolivia pelas aguas do Amazonas não é uma utopia.

No momento de concluir este capitulo recebemos uma carta da America Meridional em que se nos diz que com toda a probabilidade as villas de Exaltacion sobre o Madeira, e de Reys sobre o Beni, vão ser declaradas por Bolivia *portos francos* ao commercio do mundo.

CAPITULO V.

Caravanas sobre as serras. — A livre navegação do Amazonas é uma grande questão. — O tenente Herndon. — Cabeceiras do Amazonas e do Mississipi. — Os lagos de Itasca e Morococha. — Preços dos generos no Alto-Amazonas. — O panno de algodão e a cera. — Moeda corrente do paiz. — Um ferreiro Yankee. — Um grande monopolio. — Indios ferozes. — Grande abundancia de salsaparrilha. — Commercio com o Alto-Amazonas. — Portos de entrada. — Navegação a vapor até os Andes. — Magnifica descripção. — Riqueza mineral. — Relatorio do tenente Herndon.

Metade, pouco mais ou menos, de Bolivia, dous terços do Perú, metade de Nova-Granada, e tres quartos do Equador, são regados pelo Amazonas e seus tributarios. Por falta de barcas de vapor nestes rios, o commercio de todas as mencionadas porções daquelles paizes é feito para o oeste em caravanas de bestas, que vão até á costa do mar Pacifico. Ali embarção-se os generos, que depois de dobrarem o Cabo d'Horne, e de navegarem oito ou dez mil milhas, é que se achão na altura da foz do Amazonas, em caminho para os Estados-Unidos ou para a Europa; em vez do que se a navegação do Amazonas fosse livre para aquelles paizes, as barcas de vapor transportarião os seus generos até á foz daquelle rio, sem maior despeza que aquella que agora se faz conduzindo-os por cima dos Andes, ás costas de bestas, até ao Pacifico.

A questão pois de mais alta importancia para

aquellas republicas é a livre navegação do Amazonas. A introdução de barcas de vapor sobre os seus afluentes seria acompanhada de muitos emigrantes, que em breve transformarião em perfectos jardins os esplendidos campos ao longo das suas margens.

A provincia de Caxamarca, na bacia amazonia do Perú, tem uma população de 70,000 habitantes. Diz-se que é o paiz mais saudavel do mundo. Em 1792 havia ali oito pessoas, cujas idades respectivas erão de 114, 117, 121, 131, 132, 141 e 147 annos; e uma d'entre ellas morreu na idade de 144 annos, 7 mezes e 5 dias, deixando 800 descendentes. A cidade de Caxamarca está situada no 7º de latitude meridional.

Ha no recinto desta bacia, em Bolivia, as cidades de Chuquisaca, Cochabamba e Santa Cruz; em Perú, a famosa cidade de Cusco, Huancavelica

(celebre pelas mais ricas minas de azougue que se conhecem), Tarma, Caxamarca e Moyabamba ; e no Equador, a famosa cidade de Quito, além de grande numero de villas e aldêas que se achão nessas tres republicas.

A revolução causada no commercio da India oriental pelo descobrimento da passagem em roda do Cabo da Boa Esperança, não foi maior do que aquella que faria a livre navegação do Amazonas no commercio das quatro republicas de Nova Granada, Equador, Perú e Bolivia, cuja população sóbe a 8 milhões de habitantes. Faria dellas novos paizes e uma nova gente.

No mez de maio de 1851 partiu de Lima o tenente Herndon para ir explorar o Amazonas, e é d'elle principalmente que tiro a seguinte informação relativa á bacia peruviana daquelle rio.

Vamos pois introduzir o leitor naquella bacia fluvial, por meio de um extracto que elle benignamente me permittiu fazer do itinerario da sua viagem. Estando á vista des tres formosos lagos, um dos quaes é o Morococha ou Lago Pintado, donde emanão as aguas do Amazonas, observa elle :

« Ainda não tinhamos andado 60 milhas desde a costa do mar, quando atravessámos a grande barreira que separa as aguas do Pacifico das do Atlantico. Os derradeiros passos das nossas cavaladuras tinham feito uma notavel mudança nas nossas relações geographicas, privando-nos rapida e subitamente de toda connexão com o Pacifico, e collocando-nos sobre crystallinas aguas que alegremente se deslisavão, murmurando no seu curso, para se irem unir com as jucundas ondas do ceruleo oceano que banha as praias da nossa querida terra. Ellas me trazião á memoria doces lembranças da patria, e meu coração saudoso caminhava com ellas. Pensei em Maury, com as suas investigações sobre as correntes do mar ; e recordando-me da intima connexão physica que, segundo elle, existe entre estas aguas do Amazonas e as do nosso magestoso Mississipi, deixei cahir, pensativo, sobre a superficie do placido Morococha uma verde folhinha de musgo arrancada da rampa do monte ; e á medida que ella se afastava a fui seguindo, com a imaginação, pelos viçosos campos, esplendidos céos e encantadoras scenas dos tropicos, até á foz do grande rio que este pequeno lago alimenta....

« Não era certamente senão uma folhinha fluctuando sobre as aguas, emquanto eu me absorvia nas minhas meditações. Porém a fantasia, despertada e estimulada pelos objectos circumstantes, havia já transformado essa folhinha em um baixel

tripolado por fadas, encarregado de uma missão de alta importancia, levando mensagens de paz e boa vontade, e novas de commercio e navegação, de cultura e civilisação, de liberdade religiosa e politica, da parte do « rei dos rios » ao « pai das aguas » (o Mississipi) ; e talvez encontrando na passagem da Florida espiritos enviados pelas naiades do lago Itaska com saudações ao Morococha.

« Achava-me agora pela primeira vez juntamente no theatro das minhas operações. Tinha sido enviado para explorar o valle do Amazonas, sondar os seus afluentes e participar a sua navegabilidade, com ordem de examinar os campos, bosques e rios, averiguar a sua capacidade para o trato e commercio com as nações christãs, e dar a conhecer ao genio emprehendedor do seculo os recursos que jazem aqui escondidos, esperando que o toque da civilisação e o sopro da machina de vapor venha dar-lhes animação, vida e palpavel existencia.

« Ante nossos olhos dilatava-se essa immensa região, revestida com as galas de um perpetuo estio, e abrangendo uma área de milhares e milhares de leguas quadradas, na qual nunca se ouvirão soar os passos do homem civilisado. Por detrás de nós erguião-se a uma espantosa altura os ponteagudos cimos dos Andes, velados de eterna neve.....

« Bem que as aguas, onde eu estava, dirigião-se no seu curso a encontrar os rios do nosso continente septentrional, e a trazer, quanto aos fins praticos do commercio e da navegação, a foz do Amazonas e a do Mississipi em contacto uma com outra, formando por assim dizer uma só, e collocando-o diante das nossas proprias portas ; todavia desde a cabeceira da navegação, sobre um destes rios, até á cabeceira da navegação, sobre o outro, a distancia por agua não póde ser menos de dez mil milhas.

« Grandes e numerosas, sem duvida, são as variedades de climas, terrenos e produções dentro de uma tal área. A importancia, para o mundo civilisado, da colonisação e commercio no valle do Amazonas, nunca póde ser demasiadamente encahecida. Com os climas da India e de todas as porções habitaveis da terra, empilhados um sobre outro em rapida successão, uma boa agricultura aqui transfereria as produções do Oriente para esta magnifica bacia fluvial, pondo-as ao alcance da Europa e dos Estados-Unidos, com poucos dias de facil navegação.

« A poucas milhas de distancia tinhamos entrado pela primeira vez nos districtos das famosas minas do Perú. Uma avultada porção da prata, que

constitue o meio circulante do mundo, fôra extrahida da serrania sobre que estavamos, e principalmente da encosta, cujas vertentes vão desaguar no Amazonas. Não poderia o commercio e a navegação, subindo e descendo aquelle magestoso rio e seus tributarios, fazer com que esta copiosa corrente de prata, desviando-se do seu curso occidental para o Pacifico, se dirigisse pelo Amazonas abaixo para os Estados-Unidos, para equilibrar a immensa quantidade de ouro da California e da Australia, com que estamos em vespêras de ser innundados?

« Questões a que eu não sabia responder, e reflexões que não podia rechaçar, atropellárão-se no meu espirito. Oppresso com o seu peso, e perplexo pela magnitude da minha missão, retirei-me triste e lentamente, lamentando em segredo a minha propria falta de capacidade para tão grande empreza, e sinceramente pesaroso de que ella não tivesse sido confiada a mais habéis e melhores mãos. »

O Amazonas tem no Perú o nome de Maranhão. Nasce na latitude meridional de 11°, e corre ao nornoroeste obra de 500 milhas; depois volta a léste, formando, segundo os mappas (os quaes porém não são exactos), a linha divisoria entre o Perú e o Equador, por distancia de umas 800 milhas, incluídos os seus rodeios. Atravessando no Perú as cabeceiras da corrente principal, o tenente Herndon chegou ás margens do Huallaga, nobre affluent, e embarcou-se nelle em Tinga-Maria. Desceu este rio até á sua junção com a corrente principal, e seguiu por esta até á sua foz, effectuando uma navegação fluvial de 3,500 milhas pelo menos.

Em Tarapoto encontrou elle um ferreiro norteamericano, assaz intelligente, que ali residia desde muitos annos, e de cujas valiosas notas ácerca dos recursos commerciaes dos logares por elle visitados extrahimos o que se segue:

« A villa de Tarapoto, sobre a margem esquerda do Huallaga, seis leguas acima de Chasuta, dista 130 leguas da cidade de Huanuco e 24 de Moga-bamba. O clima é saudavel e isento de toda a casta de insectos incommodos.

« Está situada em uma bella planura de 20 a 25 leguas de circumferencia, retalhada por muitos ribeiros. O solo é fertil, produzindo em grande abundancia algodão, café, assucar, anil, cacáo e tudo o mais a que o clima é adaptado. Aqui o platanó (especie de bananeira) continúa a produzir por 50 ou 60 annos, sem exigir outro cuidado mais que o de livra-lo das más hervas. O algodão dá em 6

mezes, plantado de semente; o arroz em cinco; o anil cresce espontaneamente. O gado vaccum e ovelhum prospera aqui, e multiplica-se com grande rapidez. A população da villa em 1848 era de 5,350 habitantes; numero de nascimentos annuaes, 235; de obitos 40. O principal ramo de industria é o panno de algodão, de que fabricão entre 35 e 40,000 jardas; é tecido á mão, e uma jarda do nosso mais ordinario algodão vale ali duas daquelle.

« A moeda corrente consiste em cêra branca e nesse algodão grosso. Uma libra de cêra vale quatro jardas de algodão; um boi de bom tamanho 100 jardas; um porco gordo 60; um carneiro grande 12; uma gallinha 4 onças de cêra; um frango duas onças....

« O salario de um trabalhador ordinario é de 4 onças de cêra por dia, com comida e *chicha* á discrição.

« O carroto por terra de Tarapoto a Mogabamba, cuja população é de 15,000 almas, faz-se ás costas de Indios. 75 libras de peso formão uma carga, e o salario são 6 jardas de panno de algodão. »

Esta é a mais importante povoação da provincia de Mainas, em consequencia da sua proximidade a rios navegaveis e da sua situação em uma grande extensão de paiz não sujeito a inundações.

De Tarapoto para Chasuta passa-se pelas aldêas de Juan Guerra e Shapaya. Charuta jaz na cabeceira da não interrompida navegação sobre o Huallaga. O tenente Herndon, descendo na baixa das aguas, nunca encontrou entre este logar e a foz do Amazonas menos de cinco pés de fundo. No tempo da cheia sobem as aguas a quarenta pés acima do plano em que se achava o rio quando elle ali esteve. De Chasuta á foz do Amazonas, a distancia por agua excede a tres mil milhas; assim, durante seis mezes do anno, a grande náó *Pennsylvania* acharia bastante agua para subir até áquella aldêa.

A população de Chasuta é de 1,031 habitantes; a sua distancia de Tarapoto, por terra, é de seis leguas; o custo de transporte, por carga de um Indio, é uma libra de cêra, que equivale a quatro jardas de algodão. Abundão ahi as vaccas, ovelhas, cavallos e porcos, e as producções do paiz são as mesmas de Tarapoto.

Yunimaguas, a 24 leguas abaixo de Chasuta, tem 319 habitantes; o seu terreno é fecundo. Póde abrir-se uma boa estrada quasi em linha recta deste logar a Moyabamba, distante trinta leguas.

Santa Cruz está trinta e cinco leguas abaixo de Chasuta, uma libra de cêra branca vale ahi uma

jarda e uma terça de algodão; e com cinco libras della compra-se uma faca de cabo branco. A sua população é de 300 habitantes.

Chamicuros, a 39 leguas abaixo de Chasuta, contém 331 moradores, e nas suas mattas abundão preciosas resinas e gommias.

Laguna, situada quarenta e quatro leguas abaixo de Chasuta, e quatro acima da foz do Huallaga, tem uma população de 742 habitantes e um terreno fértil.

Urarinas, sobre o Amazonas, cinco leguas abaixo da foz do Huallaga, não tem mais de 43 habitantes; é comtudo lugar importante pela immensa quantidade nas suas vizinhanças das arvores que produzem a gomma copal.

Passando as aldêas de Paranari e São Regis, chega-se a Nauta, capital do districto desse nome. Está situada na margem direita do Amazonas, 46 leguas abaixo da foz do Huallaga, e 94 da cabeceira da não interrompida navegação daquelle rio.

Para este ponto é que o Brasil acaba de contratar com o Perú o estabelecimento de uma linha de vapores, os quaes navegarão do Pará, na foz do Amazonas, debaixo da bandeira brasileira. Esta linha terá o privilegio da navegação do Amazonas por espaço de 30 annos.

Adquirirá, portanto, aquelle lugar uma grande importancia; mas como terei ainda occasião de alludir a elle em relação a esta linha de vapores, debaixo da bandeira brasileira, nada mais direi aqui a respeito delle.

Nauta está tambem a só meia legua de distancia acima da boca do Ucayali, outro tributario do Amazonas, e maior que o Huallaga; a sua população é de 810 habitantes. Ahi uma jarda de algodão americano ou inglêz vale duas jardas e duas terças de algodão do paiz, e dão-se 34 libras de salsaparrilha por oito jardas deste ultimo; uma boa gallinha compra-se por seis agulhas; um frango vale tres; e por seis agulhas obtem-se cincoenta ou sessenta libras de yuca. Um mercador portuguez estabeleceu ahi uma casa de commercio.

Amaguas, sete milhas abaixo de Nauta, bem que não tenha presentemente senão 240 pessoas, é comtudo um ponto importante pela grande extensão das suas férteis terras.

Deixando Amaguas com os seus 240 habitantes; Iquitos com os seus 127; e Arau com oitenta, e progredindo até 27 leguas abaixo da boca do Ucayali, que vem da parte do sul, chega-se á foz do rio Napo, tributario do Equador. Acha-se ahi um lo-

garejo com 31 moradores, que são uma familia de indios Mitos, e um escravo fugido do Brasil.

Este rio tem 100 braças de largura na sua boca, e é navegavel por 300 milhas. E' rico de ouro, as suas margens são habitadas por tribus de Indios bravios, e estão cobertas de salsaparrilha e de outros valiosos productos do reino vegetal. Estes Indios fazem as melhores e mais bonitas redes que se encontrão na aldêa denominada Pampa del Sacramento. O preço de uma rede são duas jardas de algodão. Ha nesse lugar um grande trafico de venenos.

Pebas, a 13 leguas abaixo da foz do Nabo, contém 387 habitantes, e os seus arredores são bellissimos. Os seus productos consistem em cêra branca e preta, salsaparrilha, baunilha, venenos, estoraque, *chambira*, redes, pèz, copal, incenso, gomma elastica, leite de arvore-vacca, e muitas curiosidades que os indios trazem para trocar por contas de vidro, tetêas, etc., pois ainda que selvagens, não são desaffectedos ao homem branco.

Uma libra de cêra branca vale duas jardas de algodão, e sendo da preta uma jarda e meia; trinta e quatro libras de salsaparrilha custão vinte e quatro jardas; uma rede duas jardas; um pucarinho de veneno quatro jardas; uma libra de baunilha oito jardas.

Dahi a Loreto, villa fronteira do Perú, encontrão-se cinco pequenas povoações. Loreto jaz 160 leguas abaixo da cabeceira da não interrompida navegação do Huallaga, e contém 122 habitantes. Faz-se ahi uma preparação da yuca silvestre, que é mui saborosa, saudavel e nutriente; e pôde supprir bem a falta de pão.

Sarayacú, situado na margem direita do Ucayali, a 300 milhas acima da sua junção com o Amazonas, é povoação de 1,270 pessoas.

E' este um ponto importante no meio de uma fértil região. Oito ou dez milhas acima desta villa, o Ucayali recebe o Ahuaytia, que nasce quasi sobre a margem do Huallaga. Subindo esse affluent por poucas milhas chega-se a uma grande planura de salsaparrilha. Custa ahi esta droga oito jardas de algodão do paiz por peso de cem libras, o qual no Pará vale cincoenta mil réis, e oitenta a cento e vinte na Europa. Estas oito jardas de algodão, preço de cem libras de salsaparrilha, não valem, segundo a informação dada pelo sobredito intelligente ferreiro, senão quatro jardas do nosso algodão mais ordinario.

Examinemos por curiosidade o modo por que se faz este commercio em todos os seus tramites.

O mascate ou bufarinheiro, americano ou inglez (pois não se lhe póde chamar negociante), que se destina ao Amazonas, compra em New-York, ou talvez em Liverpool, quatro jardas de algodão, pelas quaes paga quatrocentos e oitenta réis. Embarca-as ali para Calháo pelo longo rodeio do Cabo d'Horne; naquelle porto pagão direitos da alfandega, e são expedidas para Lima ás costas de animaes. A este tempo, com as despesas de frete, carreto e commissões, vem ellas a custar ao primeiro comprador novecentos e sessenta réis. Conduzidas depois por cima dos Andes, sempre ás costas de bestas, chegão, no fim de um anno, pouco mais ou menos, depois do seu embarque, em New-York ou Liverpool, á foz do Ucayali, donde são enviadas rio acima em uma canôa que gasta trezentas horas em andar trezentas milhas para chegar a Sarayacú e ao paiz da Salsaparrilha. Ahi as quatro jardas de algodão são trocadas por cem libras daquella droga; e o embarque do carregamento de retorno é feito em uma das toscas jangadas do paiz. Quando estas cem libras de salsaparrilha, compradas por quatro jardas de algodão de seis vintens a jarda, chegão ao Amazonas vale em Nauta 18\$000; em Tabatinga 21\$000; no Pará 50\$000; e quando chegão a New-York ou Liverpool valem 100\$000. Foi longa e enfadonha a viagem, e cheia de rodeios, porém os lucros são enormes.

Ora, se o Perú e o Brasil, em vez de forçarem o commercio com as suas provincias interiores a fazer um tão longo circuito, abrissem portos de entrada para todas as nações, e lhes franqueassem a navegação do Amazonas, os cidadãos e os subditos do Perú e do Brasil, em lugar de 4 jardas de algodão obterião trezentas ou quatrocentas pelas suas cem libras de salsaparrilha.

Seria difficil citar um exemplo mais frisante e demonstrativo das vantagens commerciaes que resultarião ao Perú do estabelecimento de portos de entrada, na cabeceira da navegação do rio Maranhão (como ali chamão ao tronco principal do Amazonas), em Chasuta, cabeceira da navegação sobre o Huallaga; na cabeceira da navegação do Ucayali; e em Nauta, situada na confluencia deste ultimo com o Amazonas.

Tambem o Equador poderia estabelecer portos de entrada, no seu lado do Amazonas, em a povoação de Borja, se é que ella lhe pertence, e se a navegação até esse ponto não é interrompida; e igualmente nas cabeceiras da navegação em cada um dos seus tributarios do Amazonas, como o Pastaza, o Napo, o Putomayo e o Japura, ainda que a cabe-

ceira da navegação deste ultimo seja talvez em Nova Granada.

Ora, se qualquer dessas republicas viesse a declarar esses logares portos francos a todas as nações em paz com ellas, e se uma embarcação americana ou ingleza, navegando debaixo da sua propria bandeira, emprehendesse, com fins commerciaes, uma viagem até qualquer desses portos, certamente que o Brasil neste seculo de luzes, não tentaria ser um segundo Japão, estorvando essas embarcações de passarem pela sua porta para outras partes do mundo.

O Pastaza, segundo o que nos assegurou o nosso velho amigo, o general Villamil, secretario d'estado do Equador, é navegavel até bem perto de Quito; e é bem sabido que as arêas da maior parte desses rios são auríferas.

Tabatinga é o porto fronteiro do Brasil sobre o Amazonas. Dahi para cima ha uma navegação não interrompida pelo tronco principal do Amazonas, que corta as partes septentrionaes do Perú, proximas aos limites meridionaes do Equador, por quinhentas ou seiscentas milhas de distancia. Por conseguinte póde uma barca de vapor chegar á faldada dos Andes.

O tenente Herndon entrou no Amazonas quatrocentas e seiscentas milhas acima dos limites do Brasil; e faz do rio nessa paragem a seguintes descripção:

« O Amazonas, no logar em que recebe o Hualaga, tem 250 braças de largura. A vista deste grande rio na sua silenciosa marcha era verdadeiramente sublime; mas causava ao mesmo tempo certa emoção de pavor a quem o contemplava na indomita força das suas aguas, cortando pedaços das margens, arrancando gigantescas arvores, e erigindo ilhas. Rolava através das solidões do deserto, com ar solemne emagestoso, as suas ondas, que parecião torvas, irritadas e implacaveis, o ruido das arvores que tombavão, ecoando a espaços ao longo da floresta; tudo inspirava um sentimento de terror, semelhante ao que é causado pelas solemnidades funebres, pelo canhão de descarga de minuto em minuto, ou pelo bramido do vento e embates furiosos das vagas em um mar tempestuoso.

« Ainda que o rio não estivesse então cheio, fez-me lembrar o nosso Mississipi nas suas maiores enchentes. As aguas são igualmente turvas e lodosas; porém o Amazonas carece do encanto e prestigio que as plantações sobre a margem, as cidades e villas em pequena distancia, e o barco

de vapor sulcando as aguas prestão ao seu collega do Norte? contudo alegrou-me a sua vista. Tinha já viajado 700 milhas por agua, e figurei-me que esta poderosa corrente me levaria em breve ao oceano. Mas a jornada por agua estava comparativamente no seu começo; muitos cansados mezes tinham de passar antes que me fosse dado olhar ao largo a bem conhecida face do oceano, e mais de uma vez, exausto e aborrecido da vida da canôa, exclamei eu: — Este rio não tem fim.

« As proporções que offerece o Amazonas para o commercio são realmente extraordinarias; o seu futuro industrial é o mais brilhante que se póde imaginar; ao toque do vapor, da colonisação e da cultura, esta caudalosa corrente e a sua magni-

fica bacia fluvial poderião produzir um desenvolvimento tal de resultados industriaes, que transformasse o valle do Amazonas em uma das mais encantadoras regiões sobre a face da terra.

« Nas suas montanhas podeis cavar prata, ferro, cobre, carvão, azougue e zinco; das arêas dos seus tributarios podeis extrahir ouro, diamantes e pedras preciosas; das suas selvas podeis colher drogas das mais raras virtudes, especiaria do mais exquisito aroma, gomas e resinas das mais uteis propriedades, tintas dos mais brilhantes matizes, madeira de marcenaria e construcção do mais bello polimento e perduravel natureza. O seu clima é um perpetuo verão, e as suas produções uma continuada colheita. »



CAPITULO VI.

Tributarios do Amazonas, sua navegabilidade.— Exploração do Amazonas por um vapor de guerra americano.— Goyaz.— Salinas.— Lago de perolas.— Canas de assucar.— Produções, seus preços.— Exportação.— Projectos do Brasil.— Valor do commercio com o Amazonas.— Reciprocidade.— Direito natural.— Condições que faltão ao Brasil para ser uma nação maritima.— Contraste.— Livre navegação do Amazonas, como se póde ella obter.

O Amazonas entra no Atlantico por um delta. Os principaes tributarios, procedentes do Sul, que desaguão neste rio são, principiando da sua foz, o Tocantins, o Chingú, o Tapajoz, o Madeira, o Purus, o Tappé, o Hyuruba, o Hiutay, o Tavary, o Ucayali e o Huallaga, nenhum delles menor que o Ohio, e alguns maiores que o Missouri. Da banda do norte procedem o Rio Negro e o Japuna, ambos caudalosos, o Putomayo, o Napo, o Tigré-Yacu e o Pastaça.

Fallámos dos recursos commerciaes que presentemente offerece o Madeira e o Huallaga, servindonos das observações feitas pelos tenentes Herndon e Gibbon, da armada dos Estados-Unidos, e por M. de Castelnau. Quanto á presente condição do commercio e recursos dess'outros rios, á excepção do Tocantins, estamos ainda ás escuras, e só podemos conjectura-la.

Sabemos que todos elles tem cachoeiras que offerecem impedimentos mais ou menos difficeis á navegação a vapor; e por conseguinte só a experien-

cia poderá mostrar até que ponto é praticavel a sua navegação por barcas de vapor, assim na enchente como na baixa das suas aguas. Esperamos porém que não estará longe o dia em que sejam enviados um ou dous vapores americanos para fazer um completo e perfeito exame dessa circumstancia, e explorar aquella rica e interessante região, pelo que diz respeito aos seus recursos commerciaes, assim presentes como futuros.

No estado actual das informações que temos, podemos julgar dos effectivos recursos commerciaes desses differentes rios, comparando aquelles, a respeito dos quaes estamos em perfeita ignorancia, com os que tem sido recentemente explorados. Portanto como typo a este respeito tomaremos o Tocantins.

Penetrando-se na bocca meridional do Amazonas, a foz do Tocantins é a primeira por que se passa. Este rio atravessa mais paralelos de latitude do que o Mississipe; é porém mais direito, e por isso tem menos comprimento. Achão-se as suas ca-

beceiras nas provincias de Matto-Grosso e Goyaz, que são por elle regadas, assim como o Pará. Jaz inteiramente dentro do territorio do Brasil, e foi explorado até S. João das duas Barras em 1843 e 1844 por Castelnau, de quem portanto extrahimos as seguintes informações :

« O Tocantins corre por um paiz aurifero e diamantino, que é ao mesmo tempo extraordinariamente rico em producções agricolas. O seu principal tributario é o Araguay, soberbissima ribeira. » Fallando de partes do Valle do Tocantins que elle percorreu, diz Castelnau. « Creio que este rico e valioso paiz é um dos mais saudaveis do mundo. »

A cidade de Goyaz, capital da provincia deste nome, com uma população de sete a oito mil almas, está situada sobre o Vermelho, celebre pelas suas arêas de ouro. Este rio, em frente da cidade, tem perto de vinte passos de largura ; os barcos que sobem do Pará chegam até uma ponte que ahí ha, e a distancia em linha recta desse ponto á foz do Amazonas não excede a mil milhas. A população de toda a provincia, cuja maior parte habita o valle do Tocantins, calcula-se em 125,000 almas, comprehendidos nesse numero 25,000 escravos.

Na bacia deste rio contão-se muitas villas e aldeas florescentes. Uma dellas é Salinas, que deriva o seu nome do sal que ahí se extrahe.

Junto ao lago de sal de Salinas está o lago das Perolas, assim chamado pela sua formosa vegetação e immensa quantidade de aves aquaticas que o habitão. « Nada, diz Castelnau, póde dar *une idée de la beauté de cette jolie pièce d'eau.* » As suas aguas são frescas, e abunda nellas uma especie de marisco que contém perolas.

Foi aqui que os viajantes francezes encontráram uma tão grande variedade de plantas raras e uteis ; entre ellas ha uma cujo fructo serve para fazer tinta de escrever, e é um excellente substituto da noz de galha ; outra cujas raizes dão uma bellissima cor amarella. Das matas bravas tiráram elles as cores com que pintáram a bandeira brasileira que foi hasteada durante a descida pelo Araguay, principal tributario do Tocantins, e muito mais bello que qualquer dos nossos rios do oeste.

Acha-se nessa provincia uma casca de arvore com que se curte perfeitamente o couro crú, no espaço de um mez. Ha duas variedades de excellente mandioca, que não exige quasi trabalho algum na sua cultivacão. Propaga-se plantada de estaca, assim como a canna de arucar, que lança de cada nó uma ducia de renovos, e produz uma colheita todos

os oito mezes. O feijão preto, artigo essencial de sustento dos Brasileiros, cresce ahí em grande perfeição, e dá quatro colheitas por anno : dous generos de bellas palmeiras fornecem aos naturaes do paiz um abundante e saudavel alimento.

Tem havido occasiões de estarem empregados nesta provincia 100,000 escravos sómente na colheita do ouro. Por mais rica porém que ella seja em minas de ouro, muito mais rico em producções é o seu solo, pois é adaptado á cultura do algodão, do café, do assucar, do tabaco, do milho, da mandioca, do trigo, centeio e avêa, do arroz, do anil, legumes e batatas, da ipecacuanha, salsaparrilha, baunilha, e de uma grande variedade de plantas e madeiras preciosas.

As margens dos rios offerecem abundantes pastos a numerosas manadas de bois e cavallos. Nas suas aguas ha grande cópia de peixes de diferentes especies. Castelnau viu delfins brincando nellas.

Grutas de salitre e pedra calcaria, com os lagos de sal, realção a belleza dos campos. Ha tambem muitas minas de ferro.

O modo de cultivar a terra é rude e detrimetoso ; os lavradores apenas arranhão o terreno com a enxada, semeão, e no fim de poucos mezes, diz Castelnau, colhem cem ou duzentos por um mais ou menos, segundo a fecundidade da terra e a bondade da estação.

Os preços ordinarios são : café, 60 a 70 rs. a libra ; assucar branco, 60 rs. ; tabaco, 80 rs. ; algodão, 20 rs. ; gado vaccum, 4\$000 a 6\$000 por cabeça ; couros crús, 400 rs. cada um ; meios de sola, 1\$300 rs.

A exportação consiste nestes artigos e nas pelles de bezerro, cabra, onça, lontra, além de outros productos do campo, dos bosques, dos rios e das minas.

A importação compõe-se commummente de fazendas de seda, linho, lã, algodão e de chapéus, drogas medicinaes, louça, vinho, aguardente, instrumentos aratorios, etc.

A viagem, rio acima, desde o Pará, dura obra de cinco mezes. O frete, na subida, é de oito mil réis por peso de cem libras ; na descida porém é de dous mil réis. E ainda nesse magestoso rio não appareceu uma barca de vapor.

Eis-ahí pois um rio que entra no Amazonas, tão perto do mar, que as aguas da sua foz são salgadas, e o Brasil não tem tido a energia de lançar sobre a sua corrente o primeiro vapor ! Como poderá elle então effectuar a navegacão de tres mil milhas pelo poderoso Amazonas, e introduzir o vapor nas aguas

do Perú, segundo pretendeu persuadir ao governo daquella republica que havia de fazer?

A equipagem de uma dessas toscas e pesadas embarcações que á força de remos sobem o Tocantins até Porto Imperial, compõe-se de vinte a trinta homens. As margens deste rio diz-se que são habitadas, em algumas partes, por Indios bravios e inimigos do homem branco; e reputa-se esta circumstancia por uma das causas que tornão difficil e perigosa a navegação; mas a barca de vapor teria certamente menos que receiar dos Indios, do que esses pesados gamellões do Brasil, que vão tímida e lentamente subindo ao longo das margens.

Ha uma duzia de outros rios tributarios do Amazonas, que servem de desaguadouro de bacias fluviaes, sem duvida tão ricas e ferteis como esta.

Não sómente tomando o Tocantins por termo de comparação, mas tambem attendendo á quantidade de generos que descem ao mar pelo Amazonas, temos razão de crer que os valles dos outros seus tributarios não são inferiores ao do Tocantins. Sufficiente quantidade de generos descem pelo Amazonas ao Pará para dar a esta cidade um commercio annual de tres milhões de dollars!

Só de quina tirada da sua parte de territorio comprehendido nesta grande bacia fluvial, expediu Bolivia para o Pacifico, através dos Andes, o valor de dous milhões de dollars. A barca de vapor teria conduzido essa quina para o Atlantico pelo Amazonas; e isso não só faria avultar o commercio do Pará, como tambem augmentaria excessivamente a riqueza do Brasil e prosperidade do seu povo.

Seria por certo uma medida judiciosa da parte do Brasil, não só abrir o Amazonas a todas as outras nações, mas tambem franquear ao commercio estrangeiro a navegação do Tocantins e dos outros afluentes do Amazonas.

O valor do commercio da subida e descida do Tocantins receberia grandissimo incremento; os Indios hostis que infestão as suas margens, e impedem a colonisação, se afastarião para longe; as terras que ora jazem desaproveitadas e os seus productos, que nenhum valor teem, se tornarião summamente valiosos.

Admittimos nos nossos portos o café do Brasil, livre de direitos; somos seu melhor amigo e o maior consumidor dos seus generos; justo seria pois, e era já tempo, que elle mostrasse o apreço que faz deste favor e amizade, por algum signal ao menos de reciproca liberalidade na sua politica.

Pois que os subditos brasileiros não teem julgado conveniente lançar um vapor sobre o Tocan-

tins, para ir buscar o café, o arroz, o assucar, o tabaco, etc., de que abundão os campos por elle regados, seria justo e acertado que o seu governo permittisse que o fizessem os cidadãos dos Estados Unidos, da França ou da Inglaterra, os quaes de bom grado subirião o rio para irem buscar o bello café de Goyaz. Os subditos brasileiros receberiã então dobrado preço do que agora recebem pelo seu café; e aquelles individuos que actualmente se occupão em transporta-lo por agua ou por terra para a beira-mar, acharião mais lucrativo emprego em cultivar a terra. Duplicai o preço dos generos de um paiz, e não sómente duplicareis o preço do trabalho, mas tambem dareis grande incremento á riqueza nacional. Augmentai os teres do povo, e augmentareis a sua faculdade de pagar impostos; e é isto, a meu ver, o de que mais necessita o Brasil.

Porém o rio Tocantins corre inteiramente dentro do territorio do Brasil, que por conseguinte possui o direito de abri-lo, ou não, ao commercio estrangeiro, como lhe aprouver; o seu procedimento a este respeito não póde ser motivo de queixa ou offensa para nação alguma.

Não acontece porém o mesmo quando elle se oppõe á livre navegação do Amazonas, e pretende, pela razão de estar senhor da foz desse rio, mantê-la sempre fechada, e arredar as cinco republicas hispano-americanas, que possuem afluentes navegaveis daquelle rio, do commercio do mundo, e estorvar o mundo inteiro de commerciar com ellas.

Ha causas physicas em operação nas grandes encostas atlanticas da America Meridional, que ainda por muitos seculos hão de impedir que os seus habitantes venhão a ser um povo maritimo. As leis da natureza decretarão que elles fossem agricultores ou guardadores de gado e rebanhos. O homem que habita uma terra de *leite e mel*, não a deixará voluntariamente para ir exercer a perigosa e ardua profissão de marinheiro.

O pão cresce nas arvores no Brasil; o mel acha-se nos bosques. Ha ahi uma arvore que sendo golpeada verte em abundancia um succo excellente de que se póde fazer uso em vez de leite. Não é natural que o homem abandone uma tal terra para entregar-se á vida do mar.

A parte destas bellas encostas, fronteira ao mar, proclama esta mesma lei da natureza, a qual está escripta nos campos, murmura nas virações e sente-se no clima.

Entre as causas necessarias para fazer com que uma nação seja maritima, devem contar-se em pri-

meiro logar as propriedades peculiares do solo e do clima. Estas fallecem no Brasil, e por isso não tem elle marinheiros. Para prova disto veja-se donde vem a marinagem dos navios mercantes que ora cruzão os mares. Vem dos climas severos, das regiões extra-tropicães do norte, e não dos brandos e bello climas do Sul. Vem da Velha e da Nova Inglaterra, dos Estados septentrionaes da Europa e da America. Quem jámais ouviu dizer que os nossos concidadãos do Oeste, que habitão o valle do Mississipi, enviassem os seus filhos para bordo de um navio, afim de se fazerem marujos?

E' ali summamente facil tirar da terra o necessario alimento, e muito mais facil é no valle do Amazonas, onde substancias tão nutritivas como o platanó e a banana crescem, amadurecem, e podem logo comer-se, sem o menor trabalho de cultura ou de preparação; onde o arroz nasce espontaneo, a cana de assucar amadurece todos os oito mezes, e onde uma quantidade de productos, capaz de sustentar uma população de milhões de homens, perece annualmente no campo por falta de trabalhadores que a recolhão. Como é que o povo de semelhante paiz virá jámais a ser um povo marítimo?

O que é que, a não ser os mensageiros da ira de Deus, como a peste e a fome, poderá nunca expellir de tão fertil solo os seus habitantes, ou induzi-los a abandona-lo para seguir o mar?

Outra condição necessaria para o estabelecimento de povoações marítimas, é o modo por que o mar se lhes apresenta.

Contrastai a alcantilada e aspera costa da America Meridional com as sinuosas praias, magnificos golphos, bellos portos e bahias das regiões marítimas do norte do globo, e vereis quão claramente proclamou a natureza o facto de que o solo e o clima do Brasil não lhe permittem ser uma nação marítima.

Vêde o Baltico, o Mediterraneo e o mar Negro, com os seus golphos e braços alongando-se pelo coração da Europa, e convidando com a sua presença os habitantes a deixarem os seus nimamente povoados districtos e inhospitos climas, para vaguear pelo mar, e visitar mais esplendidos e amenos sitios.

Olhai tambem, no hemispherio septentrional, para o mar Vermelho, o golpho Persico, a bahia de Bengala, o estreito de Malacá, os golphos de Sião e Tonquin, o mar Amarello, com os mares do Japão e Oktask, banhando as tortuosas praias, internan-

do-se pelas terras, e com o seu litoral maravilhosamente indentado, convidando para o mar os habitantes; e confrontando a linha litoral do norte com as da America e Africa meridionaes, e da Nova Hollanda, vereis que nenhum destes tres continentes foi destinado pela natureza para ser patria de uma nação marítima.

Dá-se o mesmo contraste entre as bahias, golphos, enseadas e peninsulas da America do norte, quando se comparão com as linhas rectas que na America Meridional dividem a terra do mar.

A natureza pois é contraria ao Brasil nas suas aspirações ao poder marítimo. Forçoso lhe é contentar-se com permittir ás outras nações que sejam os seus carreteiros, porque nunca terá marinagem para tripolar navios que levem os seus proprios generos ao mercado estrangeiro.

A Europa toda, metade da Africa, a maior parte da Norte-America, e nove decimos da America Meridional, teem os seus desagudouros no Atlantico; os tres maiores rios do mundo desembocão nelle, e as mais consideraveis bacias fluviaes lhe são tributarias. Póde pois comparar-se o Atlantico a um estreito canal que separa a Europa e Africa do Novo Mundo, e está destinado a ser para sempre o theatro de quasi todo o commercio do globo, no qual ha de vir a figurar mui notavelmente o valle do Amazonas.

Os ventos e correntes do mar estão de tal modo ordenados, que onde quer que esteja situado o logar do mercado, todo o navio que navegar delle para a foz do Amazonas, e vice versa, será obrigado na ida ou na volta a passar pelas nossas portas.

Os portos atlanticos dos Estados-Unidos são estações intermedias entre a foz do Amazonas e todos os mercados do mundo. Os ventos geraes e a grande corrente equatorial do Atlantico poserão a boca commercial do Amazonas no passo da Florida, onde tambem collocarão a do Mississipi. Ambos estes magnificos rios unem-se aos nossos pés, por assim dizer, e derramão as suas riquezas ao longo das nossas praias.

Por estas a outras ponderosas razões, a livre navegação do Amazonas, e a colonisação do seu valle, vem a ser um objecto do maior interesse para o mundo inteiro, e de especial vantagem para este paiz. Incumbe portanto aos Estados-Unidos tomar a iniciativa em fazer franquear a todas as nações a navegação daquelle rio. Assim o pede a politica do commercio, assim o exigem as necessidades do christianismo.

CAPITULO VII.

Como se ha de desenvolver o commercio e a navegação do Amazonas. — Vapores inglezes e francezes para o Rio de Janeiro. — Uma linha de vapores americanos para o Amazonas. — Tratado secreto. — O contrato do Sr. Souza para a navegação a vapor do Amazonas é um monopolio odioso. — Como o Brasil logrou o Perú. — Os privilegios das nações mais favorecidas concedidos aos navios e cidadãos norte-americanas em todos os portos e logares do Perú. — O tratado de M. Clay. — O nosso direito de navegar pelo Amazonas acima. — Pasmoso rendimento do ouro. — A questão do dia. — O Brasil e o Amazonas comparados ao Japão. — Risco de perder pelo não uso.

Passaremos agora a considerar os meios pelos quaes se hão de desenvolver os recursos da grande bacia fluvial do Amazonas, e as medidas que a politica do commercio aconselha se tomem para assegurar ao mundo a livre navegação daquelle rio.

Os triumphos do commercio são por sua natureza pacíficos; as suas conquistas mostram-se na diffusão da civilização, na marcha progressiva da liberdade civil e religiosa, no incremento da industria, prosperidade e riqueza entre as nações, como entre os individuos.

Pelo que anteriormente relatámos, ninguem deixará de reconhecer que o valle do Amazonas é não só um grande paiz, mas tambem um glorioso sertão que, com a cultura e melhoramentos proprios do seculo, em breve—floreceria como uma rosa.— Não temos senão introduzir nelle as machinas do commercio com a barca de vapor, os emigrantes, a

imprensa, o machado e a charrua, para o vermos cheio de vida.

Existe uma linha de vapores de Inglaterra para o Rio. Os Francezes tratão de estabelecer uma de Marselha ao Rio, e consta que já estão tomadas todas as acções. O Brasil tem uma linha que, partindo da foz do Rio da Prata, e tocando no Rio de Janeiro, segue até á foz do Amazonas, a qual jaz em metade do caminho entre Norfolk e o Rio de Janeiro. Na ultima sessão do congresso apresentámos um requerimento pedindo o estabelecimento de uma linha de paquetes de vapor de qualquer dos nossos portos meridionaes, que, ligando-se com a linha brasileira no Pará, puzesse os nossos commerciantes em directa comunicação a vapor com o Rio de Janeiro, Buenos-Ayres e Montevideo, acercando-nos assim mais ao Amazonas.

A commissão a quem se remetteu o requeri-

manto deu um parecer favoravel, e apresentou um projecto de lei, que todavia não teve andamento.

Desde então porém teem occorrido successos que tornão esta linha do sul ainda mais importante e necessaria. O tyranno Rosas foi lançado fóra do continente; a navegação do Prata e de alguns de seus mais nobres afluentes vai ser franqueada ao mundo; o nosso governo, com o mais louvavel zelo, está preparando uma expedição naval para explorar aquelles rios, e fazer conhecer a sua navegabilidade, assim como os recursos commerciaes dos paizes por elles banhados, afim de que os nossos negociantes possam conhecer que mercadorias hão de enviar a vender ali, e que generos comprarão com ellas.

O Brasil contratou duas linhas de vapores sobre o Amazonas, desde a foz até quasi á sua origem. Estas linhas, segundo o contrato, teem de correr uma mensalmente entre o Pará e o arraial da barra, obra de 900 milhas de distancia; a outra, ligando-se a esta na barra, deve fazer a navegação entre aquella cidade e Nauta, no Perú, percorrendo perto de tres mil milhas de distancia do mar.

A porção peruviana do alto Amazonas, onde tem de chegar esta linha de vapores, é, segundo affirma Castelnau, o mais bello paiz do mundo; a sua fertilidade é proverbial. Acha-se ali a famosa arvore de seda, que produz uma substancia semelhante ao algodão na apparencia, e macia como a seda. Ali o trabalho de um homem durante um mez paga-se com duas varas e meia de algodão grosso; tal é a abundancia dos fructos da terra, tão grande é a escassez das fabricas e tearos, e tão fóra do alcance do commercio se tem conservado aquelle paiz.

Mas que facilidades terão os Norte-Americanos de participar deste novo ramo de commercio creado pela livre navegação do Prata, e introdução de barcos de vapor no Amazonas? Bem poucas na verdade, a menos de estabelecer-se a linha meridional de vapores que recommendámos para o Amazonas, pois que sem isso todas as noticias do Brasil e do Rio da Prata, todos os avisos ácerca dos mercados desses paizes, irão directamente para Inglaterra e França pelos seus vapores; e só depois que os seus negociantes tiverem tido 10 ou 15 dias de tempo para se aproveitarem dessas noticias, é que chegarão aqui aos nossos negociantes pelas linhas de Liverpool.

A justiça, a politica do commercio, as luzes do seculo, os principios de direito natural e das gen-

tes, reclamão para as cinco republicas hespano-americanas, que possuem tributarios do Amazonas, a livre navegação deste rio.

Houve outr'ora um Rosas que pretendeu cerrar a foz do Mississipe; e nós, que então possuíamos unicamente as suas cabeceiras, reclamámos contra semelhante pretensão, e estavamos preparados para fazer valer com a espada na mão o nosso direito de segui-las, para uso do commercio e navegação, até o ponto onde ellas ião perder-se no oceano.

Ainda não se passárão quatro annos desde que esta questão da livre navegação do Prata e do Amazonas foi trazida á consideração do governo americano.

Foi-nos proposto que offerecessemos ao Brasil a nossa amigavel mediação com Rosas, e empregassemos os nossos bons officios para induzi-lo a franquear a navegação do Prata, e assim terminar a guerra.

Foi tambem proposto que procurassemos no entanto tratar com Bolivia, Perú, Equador, Nova Granada e Venezuela a respeito do estabelecimento de portos de entrada nos seus tributarios de Amazonas para o commercio e navios estrangeiros, e assim empregar para com o Brasil, em favor da livre navegação do Amazonas, os mesmos argumentos com que elle estava prompto a reclamar o direito de navegar o Prata.

O Brasil aventou este projecto; e sabendo que a livre navegação do Amazonas principiava a ser assumpto de conversação nos circulos commerciaes e politicos deste paiz, tomou immediatamente as mais activas medidas para inutilisar qualquer tentativa da nossa parte, que tivesse por objecto a livre navegação do Amazonas.

Redobrou de energia na guerra contra Rosas, e despachou a toda a pressa enviados extraordinarios e plenipotenciarios para o Perú, Bolivia, Equador, Nova Granada e Venezuela, afim de contratarem com cada uma daquellas republicas o direito *exclusivo* da navegação dos seus tributarios amazonios.

A sua missão era de frustrar quaesquer tentativas de tratado que as nações commerciaes quizessem fazer com essas republicas sobre a navegação fluvial; era destinada a retardar os seus progressos, a fechar mais apertadamente que nunca as suas grandes arterias de commercio, e perpetuar por este modo a estagnação e morte que por espaço de 300 annos tem reinado na grande bacia fluvial do Amazonas.

O Perú deixou-se lograr, e fez o tratado exigido; porém os estadistas de Bolivia, mais sagazes, desconfiarão do negocio, e não só recusarão tratar com o Brasil a tal respeito, senão que o sabio presidente daquella republica pretende estabelecer nos seus rios tributarios do Amazonas portos francos a todas as nações.

« Como los Brasileiros, escreve um Boliviano, alludindo ao projecto do Brasil relativo á navegação daquelles rios, *pretenden el privilegio, y el presidente Belzu es bastante capas para conocer lo que le conviene a Bolivia, él se ha negado a dar dicha concession, y espera que los Estados Unidos seran los primeros en descubrir aquellas rejiones.* »

Demais, graças ao bom genio da Amazonia e da livre navegação, nem o plenipotenciario brasileiro, nem o peruviano, parece que tinham cabal conhecimento do assumpto de que estavam tratando; evidentemente sabião bem pouco da navegabilidade daquellas aguas, cujo monopolio tiverão em vista segurar para si.

Este tratado foi negociado secretamente em Lima, em outubro de 1851, e sómente ha poucos mezes ratificado no Rio de Janeiro. Temos diante dos olhos uma cópia manuscrita d'elle. O seu titulo é *Tratado de commercio e navegação fluvial e de limites entre o imperio do Brasil e a Republica do Perú.*

Citaremos, quanto á navegação fluvial:

« Artigo primeiro.

« S. M. o Imperador do Brasil e a Republica do Perú, desejando animar, respectivamente, a navegação do rio Amazonas e seus confluente, por meio de barcas de vapor, que, assegurando a exportação dos immensos productos daquellas vastas regiões, contribuão para augmentar o numero dos habitantes, e civilisar as tribus selvagens, concordão em que as mercadorias, productos e embarcações que passarem do Brasil para o Perú, ou do Perú para o Brasil, através da fronteira de ambos os Estados, sejam isentos de todos os impostos ou alcavalas quaesquer, a que os mesmos productos não estão sujeitos no territorio onde são produzidos, aos quaes serão inteiramente equiparados. »

« Artigo segundo.

« As altas partes contratantes, conhecendo a grande despeza que exige o estabelecimento da navegação a vapor, e que não dará lucro durante os primeiros annos aos accionistas da companhia a navegação destinada a fazer do Amazonas, concordão em dar uma somma pecuniaria

« durante cinco annos á primeira companhia que se organizar para auxiliar as suas operações; a qual somma não deverá ser menos de vinte mil pesos annualmente, pagos por cada uma das altas partes contratantes, podendo qualquêr dellas augmentar a dita somma, se assim convier ao seu particular interesse, sem que a outra seja por isso obrigada a contribuir na mesma proporção.

« As condições a que os accionistas deverão ficar sujeitos, em consideração das vantagens que lhes são concedidas, serão declaradas em artigos separados.

« Os outros estados limitrophes que, adoptando os mesmos principios, desejarem tomar parte na empreza debaixo das mesmas condições, contribuirão igualmente para ella com uma certa quota pecuniaria. »

« Artigos separados.

« Para melhor intelligencia do art. 2º da convenção assignada nesta data, as altas partes contratantes convierão mais nos artigos seguintes:

« Artigo primeiro.

« Os accionistas da navegação a vapor, de que trata o art. 2º da convenção assignada nesta data, ficarão sujeitos ás seguintes condições:

« 1.ª As barcas de vapor farão tres viagens no primeiro anno, quatro no segundo, e pelo menos seis viagens no terceiro, quarto e quinto.

« Quando, em consequencia de circumstancias provenientes da grande distancia da obstrucção do rio, da necessidade de fazer experiencias sobre a navegação d'elle, da falta de combustivel, ou de outras ponderosas razões, fôr impossivel fazer-se aquelle numero de viagens, os accionistas receberão sómente cinco mil pesos de cada viagem que as barcas fizerem durante os primeiros dous annos, e tres mil pesos por cada uma durante o terceiro, quarto e quinto.

« 2.ª Conduzirão gratis a correspondencia do governo e malas do correio, e as entregarão nos diferentes logares ao longo das margens, á medida que forem passando até o fim da viagem.

« 3.ª Conduzirão tambem gratuitamente em cada uma viagem quatro passageiros civis, militares ou ecclesiasticos, empregados no serviço de qualquêr dos dous governos; a bagagem desses individuos, em quantidade igual á dos outros passageiros; e os objectos que cada governo de-sejar particularmente enviar, não excedendo a duas toneladas.

« 4.ª Serão obrigadas a levar a bordo ou a re-

« boque as tropas, munições e effectos que os dous
« governos desejarem enviar, recebendo por isso
« uma razoavel remuneração, cuja importancia
« será fixada logo que se verificar qual é o custo
« necessario da execução desse serviço.

« 5.^a A companhia se entenderá com ambos os
« governos quanto aos respectivos pontos sobre o
« rio Amazonas ou Maranhão, para onde as barcas
« de vapor deverão navegar, e a respeito dos por-
« tos onde deverão tocar; e bem que estas sejam
« isentas de todo o genero de impostos, deverão
« ficar sujeitas aos regulamentos fiscaes e de po-
« licia. »

« Artigo segundo.

« Cada um dos dous governos concederá á com-
« panhia um quarto de legua quadrada, nos loga-
« res onde fôr preciso estabelecer depositos de
« combustivel, em sitios não pertencentes a pessoas
« particulares; mas esta concessão ficará de ne-
« nhum effecto, se as condições supra-menciona-
« das não forem cumpridas dentro dos cinco annos.
« Será licito á companhia o fazer cortar lenha para
« combustivel, e abrir e lavrar minas de carvão. »

Em virtude deste tratado fez o Brasil um con-
trato com Ireneu Evangelista de Souza para o esta-
belecimento da navegação a vapor nas aguas do
Amazonas.

Este contrato foi celebrado no dia 30 de agosto
do anno passado, e é um dos mais odiosos mono-
polios que ainda se infligirão ao commercio livre,
ou que retardão actualmente os progressos de qual-
quer paiz. Um privilegio exclusivo de commercio
e navegação a vapor sobre o Amazonas por espaço
de 30 annos! O preambulo deste contrato declara
que a fim de habilitar Ireneu Evangelista de Souza
a organizar uma companhia para o estabelecimento
da navegação a vapor sobre o Amazonas se lhe
concedeu o direito exclusivo do commercio e na-
vegação daquelle rio, por trinta annos, debaixo de
certas condições, das quaes as principaes são as se-
guintes:

1.^a O capital da companhia nunca será menor
de mil e duzentos contos de réis.

2.^a Haverá duas linhas, uma do Pará, na foz do
Amazonas, tocando nos pontos intermedios, até
Barra na foz do Rio Negro; a segunda desde Barra,
tocando tambem nos pontos intermedios, até Nau-
ta, perto da foz do Ucayali no Perú.

3.^a A primeira linha se dará o subsidio annual
de 160 contos durante os primeiros quinze annos;
a segunda se dará annualmente 40 contos, que em
virtude do tratado de commercio e navegação flu-

vial a que já alludimos o Perú obrigou-se a pagar.

4.^a Ao principio, a primeira linha deve fazer
uma viagem redonda por mez; a segunda, tres via-
gens por anno.

Por outro lado a companhia obriga-se a prestar
certos serviços, entre outros o de estabelecer no
Amazonas e seus tributarios sessenta colonias, que
se comporão de indios ou de emigrantes daquellas
nações que a corôa designar. Sem duvida que o
Brasil concedeu este privilegio com o intuito de
complicar a questão da livre navegação do Amazo-
nas, que as cinco republicas, senhoras das cabecei-
ras daquelle rio, estão dispostas a suscitar, segundo
nos consta.

A primeira cousa digna de reparo neste tratado
de commercio e navegação fluvial entre o Brasil e o
Perú é a falta de sagacidade da parte dos negocia-
dores, e a singular enfatuação com que o Perú se
deixou cahir no laço que com tão pouca destreza
lhe armárão.

Quando o Perú foi convidado a celebrar este
tratado, e foi informado que o Brasil desejava in-
troduzir barcas de vapor nas aguas peruvianas,
existia justamente na foz do Amazonas o magnifico
Tocantins, rio que atravessa mais parallelos de
latitude que o nosso Mississipi ou Missouri, e jaz
inteiramente dentro do territorio brasileiro, en-
grossado por muitos tributarios, cujas margens
são aformoseadas por villas e aldêas, e povoadas de
125,000 subditos brasileiros: nasce este rio no co-
ração mesmo do imperio; das suas cabeceiras ao
palacio do imperador, no Rio de Janeiro, haverá
apenas 500 milhas; e todavia o Brasil, com todo o
seu espirito de empreza, não tinha sido capaz de
pôr sobre as suas aguas uma só barca de vapor,
nem havia dado mostras de tentar fazê-lo. E' pois
para admirar que se não excitassem as suspeitas
do Perú, ao ver o enviado brasileiro deixar os no-
bres rios do seu proprio paiz em semelhante aban-
dono, e viajar milhares de milhas, para ir propor
ao Perú a navegação dos seus tributarios do Ama-
zonas, nas vizinhanças dos Andes!

Além do Tocantins ha o Chingú, o Tapajoz, e
uma duzia de outros magnificos rios, situados in-
teiramente dentro do territorio do Brasil, alguns
dos quaes procedem do — Montanhas de Diaman-
tes, — e em cujos leitos abunda o ouro. A todos elles
é estranha a barca de vapor. Os seus mananciaes
existem tão completamente perdidos nas ignotas
regiões do vasto interior do Brasil, que maior co-
nhecimento possuem os astrónomos da geographia
da lua, do que teem os estadistas ou philosophos

do paiz regado por esses rios ; e vendo isto o Perú, e quanto se tinha descuidado o Brasil em aproveitar-se de todos os seus grandes rios, pôde todavia prestar ouvidos á proposta que lhe foi feita ! !

Este empenho do Brasil em negociar com aquellas cinco republicas amazonias, não se pôde considerar debaixo de outra luz, senão de uma tentativa para impedir o progresso da civilisação, porque fechar o Amazonas ao commercio e ao vapor, é privar aquelles paizes por elle regados, e que jazem em trévas, das luzes da civilisação, das bençãos do christianismo, e de todos os elementos de humana felicidade....

A sciencia, o commercio, as precisões do genero humano, pedem em altos brados admissão naquella vasta e rica bacia fluvial ; pelo Amazonas acima devem, e hão de subir, porque ao seu chamado o mundo está prompto a responder.

O objecto do Brasil em celebrar semelhante tratado com o Perú foi excluir daquelles rios— esta nação de piratas — como ali nos denominão.

Porém as altas partes contratantes cahirão ellas mesmas, como de ordinario acontece aos malevolos, nos laços que armárão para outros pés ; pois parece que se não lembrárão das disposições de um tratado que o nosso habilissimo agente diplomatico em Lima, Randolph Clay, havia pouco antes negociado com o Perú.

Tres mezes, não mais, antes da data deste— tratado fluvial — tinha aquelle excellente diplomata ajustado com o Perú— um tratado de amizade, commercio e navegação.

Pelo art. 10 desse tratado se estipula que :

« A republica do Perú, desejando augmentar o
« commercio ao longo das suas costas por meio da
« navegação a vapor, se obriga a conceder a qual-
« quer cidadão ou cidadãos dos Estados-Unidos
« que estabelecerem uma linha de barcas de va-
« por para navegar regularmente entre os diffe-
« rentes portos de entrada dentro dos territorios
« peruvianos, os mesmos privilegios de carregar e
« descarregar frete ; de entrar nos portos para o fim
« de receber e desembarcar passageiros, sua baga-
« gem, dinheiro, ouro e prata em barras, de condu-
« zir malas do correio, de estabelecer depositos de
« carvão, de erigir machinas e officinas necessarias
« para reparo e concerto das barcas de vapor, e to-
« dos os outros favores de que gozar qualquer as-
« sociação ou companhia. »

Pelo art. 3º conveiu-se no seguinte :

« As duas altas partes contratantes obrigão-se e
« promettem, pelo presente tratado, não conceder

« favor, privilegio ou immuidade alguma, em
« materias de commercio e navegação, a outras na-
« ções, que não forem tambem immediatamente
« estendidos aos cidadãos da outra parte contra-
« tante, que delles gozarão gratuitamente, e a me-
« diante uma compensação de proporcionado va-
« lor e effeito; a qual será ajustada por mutuo ac-
« cordo, se a concessão tiver sido condicional. »

E finalmente, no artigo 2º se declara que :

« Os Estados-Unidos da America e a Republica do
« Perú mutuamente concordão em que haverá reci-
« proca liberdade de commercio e navegação en-
« tre os seus respectivos territorios e cidadãos: os
« subditos de qualquer das duas republicas pode-
« rão frequentar com as suas embarcações todas as
« costas, portos e logares, de outra em que fôr
« permittido o commercio estrangeiro, e residir
« em todos os pontos do seu territorio, e ahi occu-
« par casas de morada e armazens ; e tudo o que
« lhes pertencer será respeitado e isento de visi-
« tas ou buscas arbitrarías.

« Os sobreditos cidadãos terão plena liberdade
« de negociar em todas as partes dos territorios de
« ambas as republicas, conforme as regras estabe-
« lecidas pelos respectivos regulamentos de com-
« mercio, em todo o genero de mercadorias, arte-
« factos, e productos não prohibidos absoluta-
« mente, assim como de abrir armazens e lojas a
« retalho, debaixo dos mesmos regulamentos mu-
« nicipaes e de policia que os naturaes do paiz. »

Assim o Brasil, pelo seu tratado, em vez de excluir-nos do Amazonas, introduziu-nos nelle, visto que pelas solemnes estipulações com o Perú, os cidadãos americanos tinham já o direito de frequentar com os seus navios todas as costas, portos e logares do Perú, onde o commercio estrangeiro é ou fôr permittido.

Demais, por esse tratado obrigou-se o Perú a não conceder favor, privilegio ou immuidade alguma em materias de commercio e navegação a outras nações, que não sejam tambem immediatamente concedidos aos cidadãos dos Estados-Unidos.

Por conseguinte, o tratado de— commercio e navegação fluvial—entre o Brasil e o Perú deu-nos entrada no Amazonas até onde o Perú a pôde dar, porque temos o mesmo direito que tem o Brasil, de commerciar sobre os tributarios amazonios daquella republica, COM TANTO QUE POSSAMOS LÁ CHEGAR.

Daqui nasce a grande questão que hoje preoccupa todos os espiritos— a livre navegação do Amazonas.

A questão relativa a livre uso da navegação de um rio que corre pelos domínios de mais de um Estado, é familiar aos homens políticos. Já foi ha muito resolvida, segundo os eternos principios de direito, e não pôde agora ser objecto de disputa.

Na Europa a navegação do Rheno é concedida como um direito commum a todos aquelles a quem pertencem as suas aguas. Em Norte-America é considerado como um direito o livre uso das aguas de propriedade commum, principio este summamente caro ao nosso povo. O Mississipi é uma illustração deste facto, pois, como todos sabem, a sua foz tambem esteve outr'ora em poder de uma nação estrangeira, que ameaçou fecha-la contra nós, que só eramos senhores da parte superior navegavel desse rio....

A doutrina que concede a qualquer nação o direito arbitrario de excluir as outras das estradas communs do mundo, é em si mesma monstruosa.

O poder arbitrario de prohibir o uso dos caminhos publicos a um só dos cidadãos dos Estados-Unidos, não é possuido por nenhum dos nossos governadores: e se os seus vizinhos *devem* permitir-lhe passagem franca pelas suas terras para o caminho commum do mercado, comquanto maior força de razão deve este humano principio de direito ser applicado ás nações, afim de que possam seguir pelo territorio vizinho as grandes vias que a natureza construiu para conduzir do interior das terras ao largo oceano, estrada real do mundo?

O Brasil, por ser senhor de 2,000 milhas do Amazonas, entre aquellas cinco republicas e o mar, não tem mais direito de exclui-las das grandes vias de commercio, do que teria no caso de possuir sómente duas milhas.

A politica dos Estados-Unidos é a politica do commercio, e nós não desejamos estar em outros termos com o Brasil, que não sejam os de paz e amizade. Compramos presentemente metade de todo o seu café, e o café constitue o seu principal artigo de commercio. Elle é tambem um bom consumidor dos nossos generos, e muito apreciamos as actuaes relações de amizade que existem entre os dous paizes; porém por mais alto apreço que ellas nos mereção, prezamos ainda mais os eternos principios de direito.

Nada queremos de exclusivo do alto Amazonas, estamos porém mais perto d'elle, ou antes da sua foz, do que outra alguma nação, sem exceptuar o mesmo Brasil, calculando-se a distancia em tempo e medida do Rio de Janeiro, e tomando New-York, ou Nova Orleans, como centros dos dous paizes.

E por conseguinte pôde bem suppor-se que a mesquinha politica do Brasil em manter fechadas ao homem civilisado, esclarecido e christão, as portas da mais bella porção do globo, será considerada pelo povo americano como um detrimento, por não dizer um insulto.

A China quer commerciar comnosco, mas o Japão está no caminho, e conserva-se completamente fechado a todas as nações, como se estivesse fóra do mundo.

Expedimos portanto para ali uma esquadra, afim de fazer-lhe sentir que não pôde estar no mundo e viver fóra d'elle ao mesmo tempo. Deus poz nesta terra o paiz que elle occupa, e não lhe é permittido tira-lo della pela sua politica.

As cinco republicas hispano-americanas desejão tambem commerciar, subindo e descendo o Amazonas; o Brasil, peior que o Japão, está justamente na *porta da entrada*, e diz: « Não quero aproveitar-me eu mesmo do Amazonas, nem permittirei que outros o fação. O vasto paiz que elle rega, emquanto ao commercio e civilisação, ficará sendo um ermo para empanar a face da terra. »

Poderá isto convir á politica das grandes nações commerciaes? Não, por certo, porque semelhante prohibição é-lhes tão prejudicial como um estado de guerra.

Emfim o povo americano não pôde olhar com indiferença para a politica que o Brasil tem seguido, e parece disposto a seguir relativamente ao Amazonas.

Ha mais de 300 annos que os Brasileiros teem estado de posse desse magnifico rio; e a primeira medida pratica para o desenvolvimento dos seus grandes recursos está ainda por tomar.

Nestas circumstancias, parece-nos que se o Brasil persistir na sua politica do *cão na mangedoura*, relativamente ao Amazonas e regiões que elle banha, corre algum risco de suscitar uma discussão entre as nações illustradas e commerciaes ácerca dos direitos que elle se arroga sobre o Amazonas, e se por ventura estes direitos não estão em perigo de claudicar pelo *não-uso*.

Esta é certamente a questão do dia. O problema da epoca é a livre navegação do Amazonas e a colonisação das encostas atlanticas da America do Sul. A sua solução acarretará consequencias da mais alta importancia, resultados da maior magnitude. Será considerada nos tempos vindouros, e entre as grandes cousas que a presente geração já tem executado, como a obra prima, no seu genero, do decimo nono seculo. Tempo virá em que

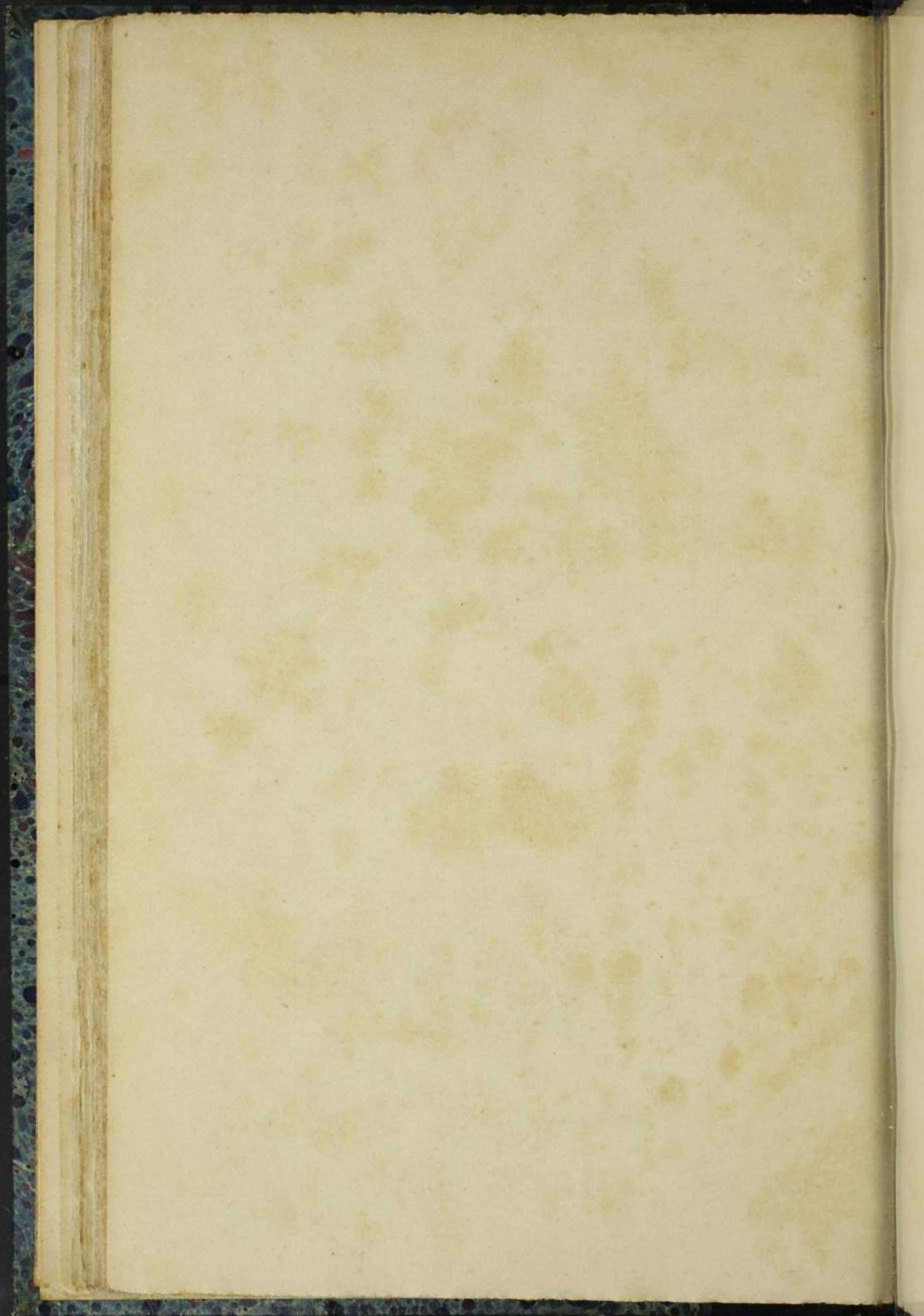
a livre navegação do Amazonas ha de ser considerada pelo povo dos Estados-Unidos como segunda em importancia, comparada com a aquisição da Louisiana, se é que fôr *segunda*, porque nos parece que ha de vir a ser a valvula da segurança da União-Americana. Não nos estenderemos mais agora sobre este assumpto, bem que supponhamos que os estadistas hão de concordar na opinião de que esta questão do Amazonas offerece um brilhante campo aos olhos perspicazes do patriota. Mas ainda que a livre navegação do Amazõnas, e

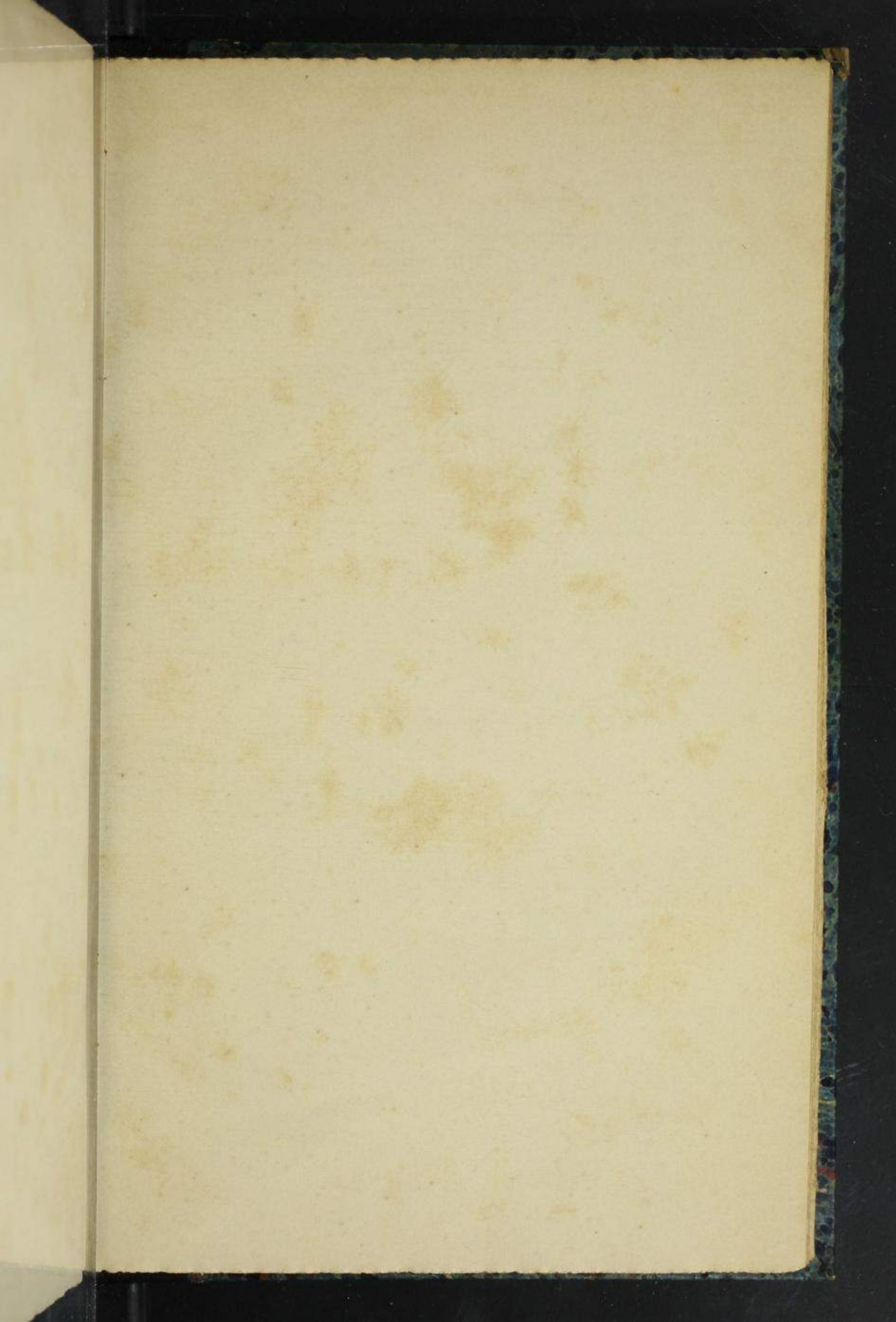
a colonisação, cultura e civilisação do paiz que elle rega, sejam um objecto de tanta transcendencia, não é pela mão da violencia, nem pelo braço armado do poder, que elle deve ser obtido. A sciencia com as suas luzes, a diplomacia com a sua habilidade, o commercio com a sua influencia, e a paz com as suas benções, é que devem alcançar um tão grande resultado, como será a livre navegação do Amazonas, e a colonisação e cultura das grandes encostas atlanticas da America Meridional.

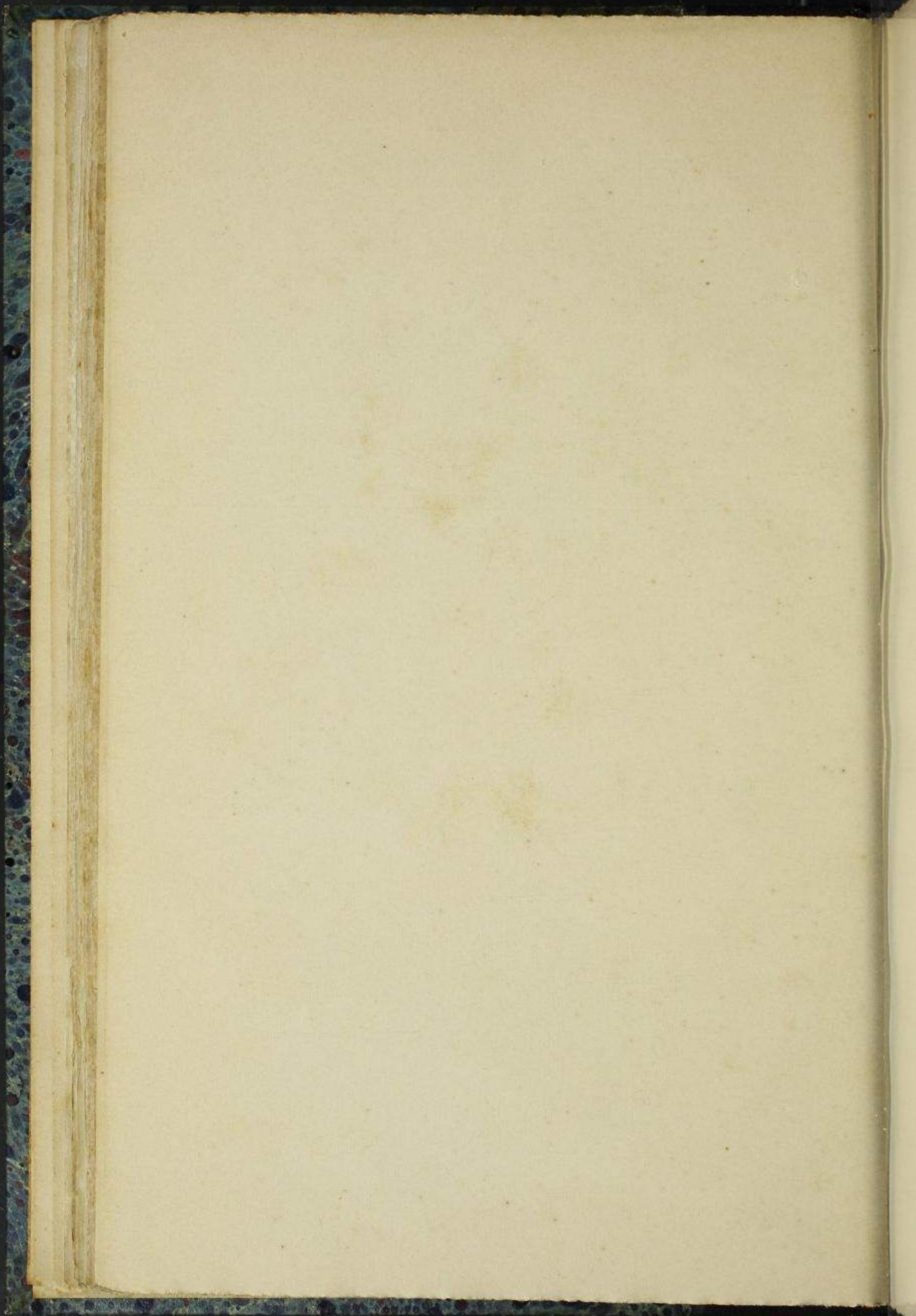


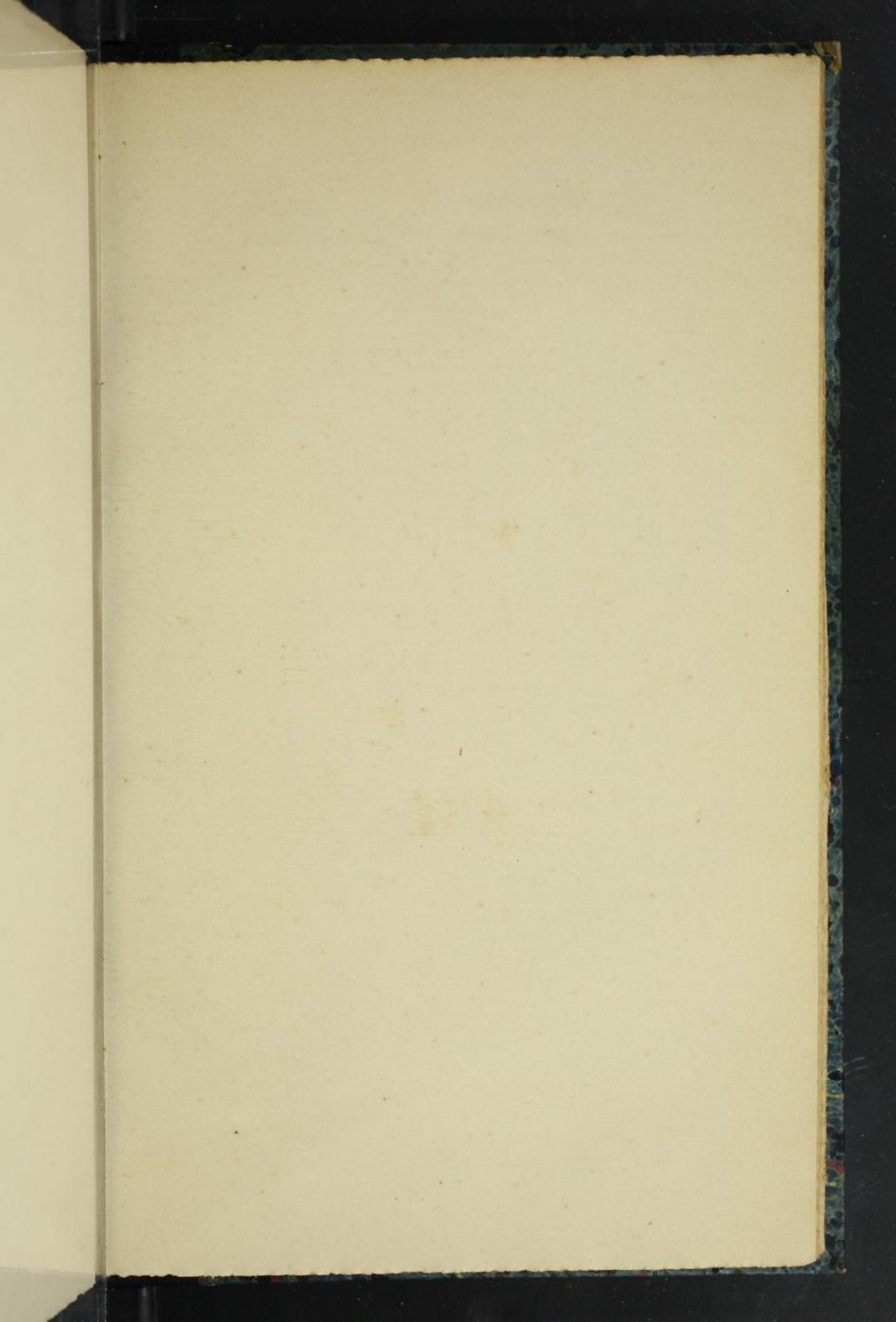
011923

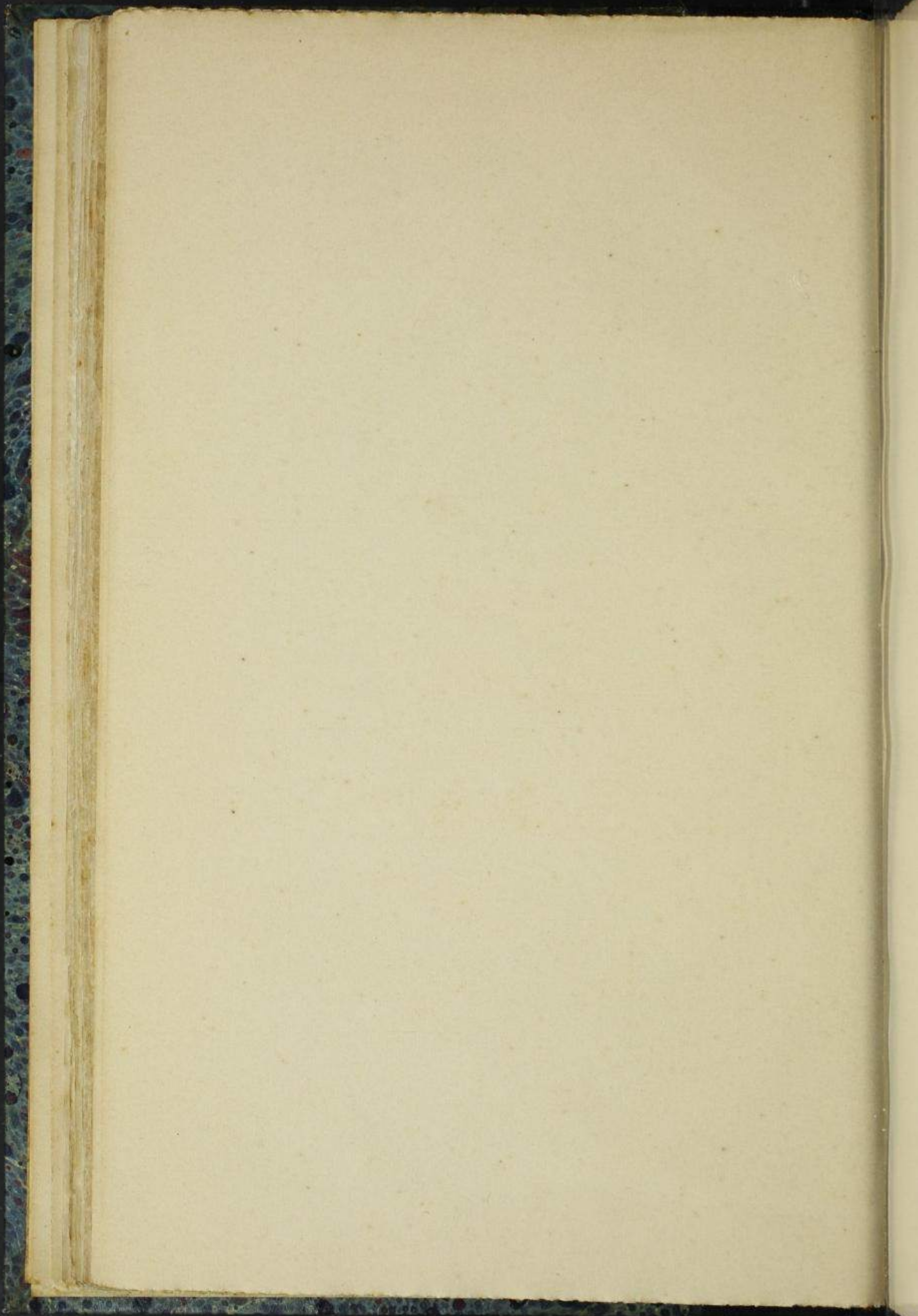


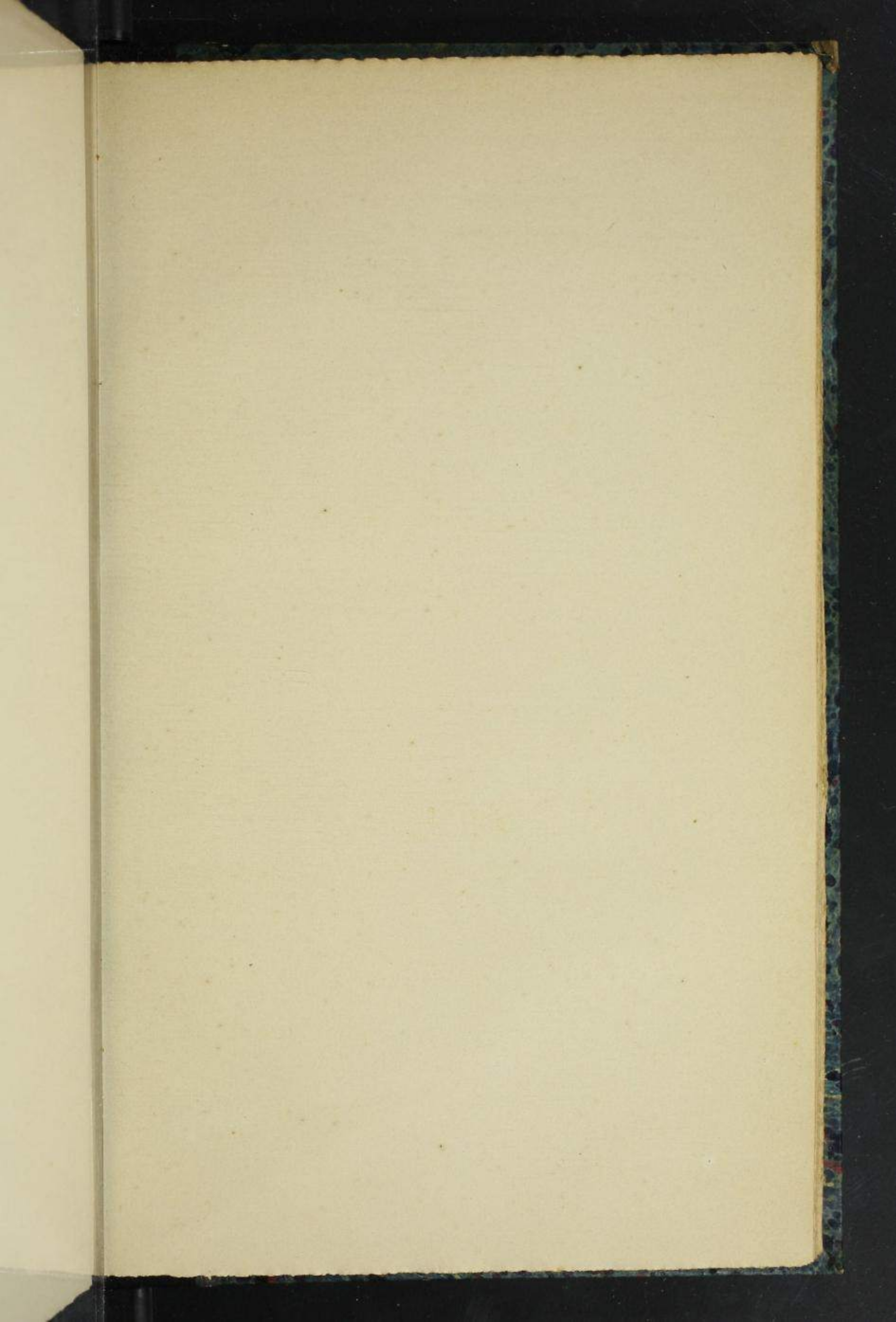












ENCADERNAÇÃO
E DOURAÇÃO
ERNANI MASUCCI & C.
RUA CONSOLAÇÃO, 49
TEL. 4-5612 - S. PAULO

